

Departamento de História

“Lisboa é um donut com chantilly”: Uma análise do debate no  
jornal *Público* sobre o impacto do turismo em 2015 e 2018

Maria Margarida Correia Pereira da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura,  
ramo de Património e Projetos Culturais

Orientador:

Doutor Frederic Jean Marc Vidal, Professor Auxiliar Convidado  
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2019

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu orientador Frederic Vidal, à coordenadora de curso Maria João Vaz e ao restante corpo docente. Um agradecimento especial aos meus pais, à minha irmã, à minha tia Carla, ao António e à Rita Fonseca.

## Resumo

A presente dissertação pretende: discutir do ponto de vista teórico como os impactos do turismo têm sido analisados; e apresentar um estudo de caso sobre Lisboa, a partir do debate no site do jornal *Público* em torno destas problemáticas, nos anos 2015 e 2018.

Nos estudos sobre o turismo a problemática mais analisada é o impacto que o setor tem nas cidades, sobretudo a nível económico e sociocultural. Os efeitos podem ser positivos, beneficiando as comunidades locais e os destinos turísticos, ou negativos, causando-lhes danos, por vezes até alterando os próprios motivos que levaram o turista a visitar o local.

Através da leitura das notícias recolhidas foi possível concluir que em Lisboa em 2015 houve um aumento das receitas e das exportações, e em 2018 começou a ser perceptível as alterações nas comunidades locais. O maior atrativo de Lisboa era os bairros tradicionais no centro histórico, os turistas eram motivados a visitar a cidade pela perspectiva do contacto com as comunidades locais, as suas dinâmicas sociais e tradições. Com o crescimento repentino e acelerado do turismo, houve um aumento no número de alojamentos locais no centro da cidade, com a falta de políticas estes alojamentos chegaram a um número excessivo, reduzindo o aluguer de longa duração e disparando os preços do setor imobiliário. Houve uma gentrificação turística, em que os residentes dos bairros mais antigos foram afastados dando lugar aos turistas.

## Palavras-chave

Turismo; jornal Público; Lisboa; impactos do turismo; gentrificação; centro histórico; alojamento local; habitação; economia.

## Abstract

This dissertation intends to: discuss from the theoretical point of view how tourism impacts have been analyzed; and present a case study of Lisbon, based on the debate on the newspaper *Público* website about these issues, in 2015 and 2018.

In tourism studies, the most analyzed problem is the impact that the sector has on cities, especially at the economic and socio-cultural level. The effects can be positive, benefiting local communities and tourist destinations, or negative, causing damage, sometimes even altering the very reasons that led the tourist to visit the place.

By reading the collected news it was possible to conclude that in Lisbon in 2015 there was an increase in incomes and exports, and in 2018 began to be noticeable changes in local communities. The biggest attraction of Lisbon was the traditional neighborhoods in the historic

center, tourists were motivated to visit the city from the perspective of contact with local communities, its social dynamics and traditions. With the sudden and rapid growth of tourism, there has been an increase in the number of short term accommodations, as Airbnb, in the city center, with the lack of policies these accommodations have reached an excessive number, reducing long term rental and driving up real estate prices. There was a tourist gentrification, in which residents of the older neighborhoods were apart being replaced by tourists.

#### Keywords

Tourism; newspaper Público; Lisbon; tourism impacts; gentrification; historic center; local accommodation; housing; economy.



## Índice

Agradecimentos .....	i
Resumo e palavras-chave .....	ii
Índice .....	v
Índice de Quadros .....	vi
Índice de Figuras .....	vii
Introdução .....	1
1. Estado da Arte .....	5
1.1. Impactos do Turismo .....	5
1.1.1. Relação entre turistas e comunidades locais .....	7
1.1.2. Turismo, autenticidade e identidade cultural .....	10
1.1.3. Turismo e economia .....	14
1.2. Turismo em Lisboa .....	15
1.2.1. Gentrificação turística em Lisboa .....	16
2. Metodologia .....	19
3. Análise de dados .....	23
3.1. Temas abordados em 2015 .....	23
3.1.1. Meses com maior número de notícias publicadas em 2015 .....	23
3.1.2. Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2015 .....	25
3.1.3. Os temas mais abordados ao longo de 2015 .....	28
3.2. Temas abordados em 2018 .....	31
3.2.1. Meses com maior número de notícias publicadas em 2018 .....	32
3.2.2. Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2018 .....	34
3.2.3. Os temas mais abordados ao longo de 2018 .....	35
3.3. Espaços geográficos de referência nas notícias em 2015 e 2018 .....	36
3.4. Perceção do impacto do turismo nas notícias em 2015 e 2018 .....	37
3.5. Análise das notícias sobre Alojamento Local e Habitação no ano 2018 .....	38
Conclusão .....	45
Bibliografia .....	49
Anexos .....	I

## Índice de Quadros

Quadro 2.1.: Lista de temas para 2015 e 2018

Quadro 3.1.: Classificação do impacto por temas mais abordados em 2015

Quadro 3.2.: Classificação do impacto por temas mais abordados em 2018

## Índice de Figuras

- Figura 1.1.: O ciclo de evolução de uma área turística segundo Richard Butler (1980)
- Figura 3.1.: Número de notícias de cada tema em 2015
- Figura 3.2.: Número de notícias publicadas por mês em 2015
- Figura 3.3.: Número de notícias publicadas por tema em abril e maio de 2015
- Figura 3.4.: Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2015
- Figura 3.5.: Número de notícias de cada tema em 2018
- Figura 3.6.: Número de notícias publicadas por mês em 2018
- Figura 3.7.: Número de notícias publicadas por tema em julho de 2018
- Figura 3.8.: Número de notícias publicadas por tema em outubro de 2018
- Figura 3.9.: Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2018
- Figura 3.10.: Espaços geográficos de referência em 2015
- Figura 3.11.: Espaços geográficos de referência em 2018
- Figura 3.12.: Percepção do impacto do turismo nas notícias em 2015
- Figura 3.13.: Percepção do impacto do turismo nas notícias em 2018
- Figura 3.14.: Número de notícias sobre Alojamento Local por mês
- Figura 3.15.: Número de notícias sobre Habitação por mês
- Figura 3.16.: Percepção do impacto do turismo nas notícias sobre Alojamento Local em 2018
- Figura 3.17.: Percepção do impacto do turismo nas notícias sobre Habitação em 2018

## INTRODUÇÃO

A 2 de novembro de 2018 Bárbara Reis, jornalista do *Público*, escreveu um artigo de opinião sobre o risco de Lisboa estar a ficar sem residentes no centro da cidade, devido à pressão turística. Bárbara Reis comparou a capital com um *donut*, tal como os geógrafos fizeram entre os anos 70 e 90, na medida em que ocorre um esvaziamento do centro urbano e um crescimento de população nas zonas em redor. Mas a jornalista alertou, citando o arquiteto Walter Rossa, que Lisboa hoje é um *donut* mas com *chantilly* (turistas), e que o *chantilly* derrete facilmente. Hoje há prédios inteiros sem moradores, onde os turistas acabam por apenas interagir com outros turistas (*Público*, 2 de Novembro de 2018)<sup>1</sup>. Esta notícia demonstra que cada vez mais o turismo tem grande impacto a nível global, não podendo assim se restringir à abordagem mediática de promoção. Sobretudo no que respeita a aspetos em que o setor interfere no quotidiano das comunidades locais (Ribeiro, 2011: 52, 56, 65).

Nos anos 80 Erik Cohen (1984) referia que a problemática mais estudada na sociologia do turismo era o impacto do mesmo nas localidades visitadas e nas comunidades locais. Foram diversos os estudos sobre esta temática. Um dos mais conhecidos permitiu elaborar um índice de irritabilidade de Doxey, que descreve as diferentes fases do contacto entre os turistas e as comunidades receptoras, em que inicialmente há uma euforia com a chegada dos visitantes, mas por fim acaba por crescer uma hostilidade para com o turista (Cohen, 1984: 381). Outro ensaio muito famoso é o ciclo de evolução de uma área turística elaborado por Richard Butler (1980), que descreve a evolução que vai desde um baixo número de turistas no local visitado, crescendo e desenvolvendo-se até a capacidade de receber turistas atingir o seu limite.

Hoje o impacto do turismo continua a ser uma problemática muito abordada. Uma vez que vivemos num mundo hiper-conectado poucos são os lugares cujas culturas, economias, relações sociais e dinâmicas urbanas não foram influenciadas pelos impactos do turismo (Colomb e Novy, 2016: 7). Estes efeitos podem ser positivos, beneficiando as comunidades locais e os destinos turísticos, mas podem também ser negativos, causando-lhes danos, provocando por vezes alterações nos próprios motivos que levaram o turista a querer visitar um determinado lugar (Quadros, 2016: 15).

A globalização abriu caminho para grandes fluxos de turistas. As expectativas criadas no início do turismo de massas, nos anos 50, apontavam para o encontro entre os turistas e os locais como um impulsor do intercâmbio cultural (Barretto, 2004: 134). Mas esta realidade por vezes parece não se verificar, muitos autores defendem que esta situação se deve à própria massificação do turismo. As viagens planeadas e padronizadas fecham o visitante no seu meio turístico, não incentivando o contacto com as comunidades locais. Os turistas nem

---

<sup>1</sup> Lista completa das notícias analisadas encontra-se no Anexo A.

sempre têm noção se estão a beneficiar ou a prejudicar os locais (Baldissera e Bahl, 2012: 2-3). Este encontro entre os locais e os turistas é caracterizado por ser transitório e ocasional, sem possibilidade de estabelecer relações (Cohen, 1984: 379), em que de um lado estão os visitantes interessados no lazer, e no outro, os locais empenhados em obter lucros económicos (Baldissera e Bahl, 2012: 2). O turismo é um fenómeno social, mas é sobretudo um negócio que segue a lógica da produção e do lucro (Barretto, 2004: 138).

McCannell (1973) comparava os turistas aos peregrinos, na medida em que ambos procuram experiências autênticas. Hoje, num mundo uniformizador, os turistas procuram essas experiências na originalidade dos locais turísticos (Brunel, 2009: 9). Como resposta a esta procura as indústrias turísticas começaram a mercantilizar o Património Cultural das localidades (Pereira, 2006: 36). Cresce um fenómeno cada vez mais generalizado, a *Disneylandização*, em que os lugares se transformam em parques de diversão, criados para o turista encontrar a autenticidade que procura. Mas tal como nos parques temáticos, em que é criado e encenado um universo maravilhoso, a indústria turística oferece estes universos ilusoriamente reais nas cidades, onde tudo é concebido criando a ilusão de autenticidade (Brunel, 2009: 8-10). Como argumentava Wang (1999), por muito que um indivíduo sinta que está a experienciar algo real, não quer dizer que seja de facto um ambiente real. Esta utilização do Património Cultural para fins turísticos pode ser bastante vantajosa, tal como a sua preservação (Silva, 2000: 220). Se houver um equilíbrio entre o económico e o social (Silva, 2000: 221), tendo em vista por exemplo a educação e a sociabilidade, para além dos lucros (Pereira, 2006: 37), e não excluindo as comunidades locais, é possível proporcionar a preservação do legado identitário (Silva, 2000: 221).

Com a leitura de diversas obras, estudos e ensaios, é possível notar que dos diversos impactos do turismo, aqueles que normalmente tendem a ser maioritariamente positivos dizem respeito ao setor económico. O turismo cria emprego; aumenta as receitas; estimula o crescimento de câmbio estrangeiro; aumenta as exportações; cria novas infraestruturas e melhora as já existentes; e incentiva o empreendedorismo (Baldissera e Bahl 2012: 6 ; Dall’Agnol 2012: 7 ; Eusébio, 2006: 31,32 ; Quadros, 2016: 16-18 ; UNESCO 1975: 2). Mas, no entanto, por vezes cria inflação em recursos cuja oferta é inelástica, como por exemplo a alimentação e a imobiliária (Cohen 1984: 384).

A crise económica mundial de 2008 afetou os fluxos globais de investimento estrangeiro e de visitantes. No entanto, algumas cidades decidiram apostar no setor do turismo, mesmo num contexto de políticas de austeridade e cortes nos gastos públicos. Alguns líderes apoiaram iniciativas para fomentar o crescimento do turismo nas suas cidades, em parceria com o setor privado (Colomb e Novy, 2016: 10-11). Foi o caso em Portugal, onde as principais cidades apostaram neste setor na recuperação das medidas de contenção adotadas durante a crise (Ribeiro, 2017: 1). Lisboa apostou na reabilitação urbana dos bairros históricos da

cidade (Ribeiro, 2017: 55). A promoção da imagem da cidade e do crescimento do turismo, por um lado recuperou os espaços públicos e o património arquitetónico. Mas por outro lado, com a valorização dos espaços houve um processo de gentrificação de moradores e de comércio local (Ribeiro, 2017: 55-56).

Em 2011, num contexto de crise económica e social profunda, Portugal estava sob as rigorosas políticas da *Troika*. Uma das exigências dizia respeito ao descongelamento das rendas, tendo em vista a dinamização do mercado imobiliário (Silva, 2014: 24). Tornou-se muito difícil arranjar rendas de longa duração, visto que a maioria das habitações foram utilizadas para aluguer de curto prazo a turistas. Para além desta situação, há uma grande discrepância entre os rendimentos de uma família portuguesa (de recurso baixo e médio) e a tendência do valor das rendas (Krähmer, 2017: 79).

Partindo deste cenário das consequências do turismo em Lisboa e dos impactos que o setor pode ter nas cidades, a dissertação que se segue pretende: discutir do ponto de vista teórico como os impactos do turismo têm sido analisados; e apresentar um estudo de caso sobre Lisboa, a partir do debate no site do jornal *Público* em torno destas problemáticas, nos anos 2015 (início do *boom* do turismo) e 2018 (atualidade). A opção de elaborar esta investigação sobre Lisboa teve origem no facto de ter observado diretamente as transformações na cidade, devido ao crescimento repentino do turismo, desejando aprofundar o assunto e romper com preconceitos mal fundamentados. A escolha da análise de conteúdo de um jornal está relacionada com o meu percurso académico. Tendo estudado Comunicação e Cultura, com vertente em Jornalismo, adquiri o conhecimento da grande importância que os jornais têm enquanto fontes de informação. Para além disso é um meio muito acessível, sobretudo se for num site online, no que respeita à recolha de informação sobre assuntos muito presentes na atualidade, como é o caso do impacto do turismo de massas nas cidades.

Posto isto, importa apresentar a estrutura da presente dissertação. O capítulo 1. *Estado da Arte*, começa por definir o que são os impactos do turismo e demonstra alguns estudos relevantes para a problemática (1.1.). De seguida é caracterizado o encontro entre os turistas e as comunidades locais (1.1.1.). Depois uma análise sobre a relação do turismo com a autenticidade, tradições e costumes, e o Património Cultural (1.1.2.). Segue-se os impactos do turismo na economia dos destinos turísticos (1.1.3). No subcapítulo 1.2. são abordados os efeitos do turismo na cidade de Lisboa, bem como uma explicação do início do setor na capital. Seguido de uma reflexão sobre a gentrificação no centro histórico da cidade (1.2.1.). O capítulo 2. *Metodologia* descreve os objetivos da dissertação, o campo de análise e os limites temporais. No capítulo 3. *Análise de Dados*, serão observados os seguintes tópicos: temas abordados em 2015 (3.1.); meses com maior número de notícias publicadas em 2015 (3.1.1.); evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2015 (3.1.2.); os temas mais abordados ao longo de 2015 (3.1.3.); temas abordados em 2018 (3.2.); meses com maior

número de notícias publicadas em 2018 (3.2.1.); evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2018 (3.2.2.); os temas mais abordados ao longo de 2018 (3.2.3.); espaços geográficos de referência nas notícias em 2015 e 2018 (3.3.); percepção do impacto do turismo nas notícias em 2015 e 2018 (3.4.); análise das notícias sobre Alojamento Local e Habitação no ano 2018 (3.5.). Por último, na *Conclusão*, serão apresentadas as principais conclusões deste estudo.

## **1. ESTADO DA ARTE**

### **1.1. O impacto do turismo**

O impacto do turismo é a problemática mais estudada na sociologia do turismo, sendo que o foco é maioritariamente na comunidade recetora, podendo ser beneficiante ou não para a vida dessa comunidade local (Cohen, 1984: 383). À medida que o turismo cresce, os impactos vão-se tornando mais visíveis, quando este crescimento ocorre de uma maneira acelerada pode provocar alterações nos próprios motivos que levaram os turistas a visitar um determinado lugar (Quadros, 2016: 15).

Dall'Agnol (2012) citando Ruschman (2000) define os impactos do turismo como os desfechos das relações complexas entre os turistas, as comunidades e as localidades recetoras. A autora por impactos positivos entende os efeitos do turismo em que a comunidade beneficia, por impactos negativos entende as consequências deste setor que provocam danos na comunidade e nas localidades (Dall'Agnol, 2012: 3). Segundo Dall'Agnol (2012), estes últimos, se forem detetados logo no começo podem ser revertidos, mas se não lhes for dada importância desde início podem ter consequências irreversíveis.

No que respeita aos positivos, o turismo contribui para o crescimento económico; para a criação de novos empregos e por consequência para a redução do desemprego; para a preservação do Património Cultural; e para o entendimento entre povos, reduzindo problemas como a xenofobia. Em relação aos negativos, o turismo influencia o mercado dos locais podendo criar instabilidades; quando massivo altera as dinâmicas urbanas/rurais; e cria barreiras sociais devido a fatores como diferentes idiomas, indiferença ou xenofobia (Dall'Agnol, 2012: 4).

À medida que esta atividade vai aumentando, tem inevitavelmente impactos económicos, sociais e ambientais nos locais em que cresce. Os primeiros a mostrar sinais são os económicos. Os socioculturais são mais difíceis de identificar devido à sua complexidade, perceptíveis normalmente nas alterações das comunidades locais. Os ambientais são notados quando começam a ser visíveis (Quadros, 2016: 14). Por norma os impactos negativos tendem a ser superiores (Dall'Agnol, 2012: 3).

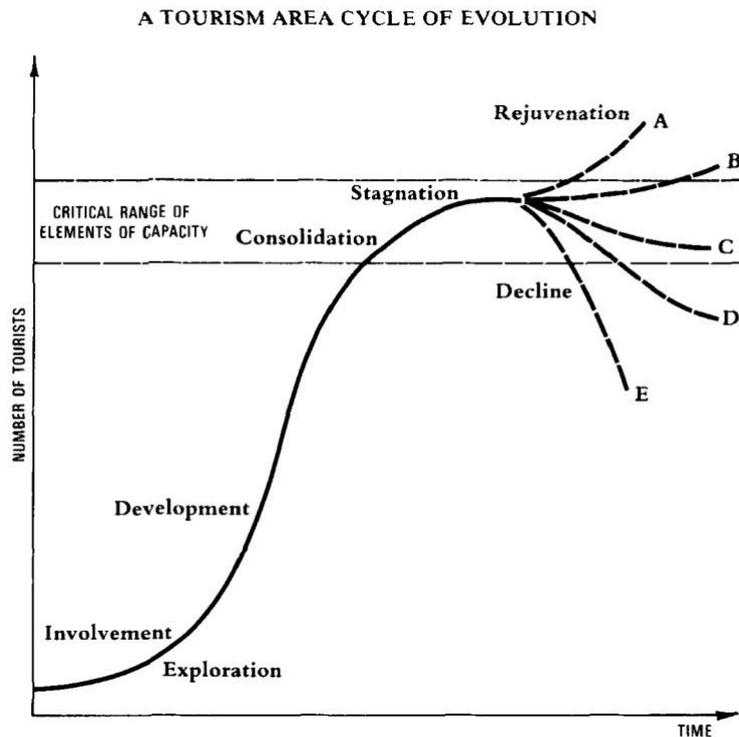


Figura 1.1.: O ciclo de evolução de uma área turística segundo Richard Butler (1980)

O desenvolvimento do turismo, ao longo do tempo, provoca sempre alterações nos destinos turísticos devido a diversos fatores tais como: mudanças nas preferências dos turistas; deterioração ou substituição de instalações; e transformações nas atrações culturais originais responsáveis inicialmente pela popularidade da área ou até mesmo o seu desaparecimento (Butler 1980: 5). Face a esta realidade, Richard Butler (1980) propôs a hipótese de um ciclo de evolução de uma área turística (Figura 1.1.). Esta teoria teve como base a teoria do ciclo de vida do produto, em que as vendas começam por ser poucas, seguidas de um rápido crescimento, depois estabilizam e por último entram em declínio. O autor faz questão de mencionar que, apesar de ser possível esta conceptualização, nem todas as áreas passam tão especificamente pelas fases do ciclo (Butler 1980: 10).

Na hipótese de Butler (1980), o local é inicialmente visitado por um baixo número de turistas devido à falta de conhecimento ou acesso, o autor denomina esta fase de "exploration" (exploração). Não existem instalações específicas para o turista, proporcionando o contacto com a comunidade e sendo utilizadas instalações locais, algo que pode ser muito apreciado por alguns turistas. Este setor tem ainda uma importância muito pequena na economia e na vida social (Butler 1980: 6,7).

Com o crescimento de instalações destinadas ao turismo e o maior conhecimento da zona o número de visitas aumenta. Nesta segunda fase, denominada de "involvement"

(envolvimento), os residentes entram em cena. O contacto com a comunidade continua a ser elevado, especialmente com quem está envolvido diretamente com o setor (Butler 1980: 6,7).

Na fase de “development” (desenvolvimento), através da divulgação e publicitação juntamente com o aumento das acomodações, a popularidade da área rapidamente cresce. O contacto com os locais e o controlo do turismo entram em declínio, dando lugar a instalações turísticas mais elaboradas, providenciadas por organizações externas. As atrações culturais começam a ser comercializadas, transformações nas áreas começam a ser notadas e nem sempre bem recebidas pela comunidade local. Nos picos turísticos o número de visitantes pode ser igual ou superior ao número de residentes (Butler 1980: 6,8).

Numa quarta fase, a “consolidation” (consolidação), o número total de turistas ultrapassa os moradores. O excesso de visitantes e de instalações turísticas pode provocar descontentamento nos residentes. Nesta fase, a economia está muito dependente do turismo (Butler 1980: 6,8).

Com o tempo, os níveis de capacidade de receber mais turistas chega ao seu limite e o número de visitantes começa a diminuir, entrando na fase de “stagnation” (estagnação). Este limite pode ser detetado através de fatores prejudiciais ao ambiente, pela sobrecarga de infraestruturas ou por fatores sociais como o descontentamento da população local. Atrações culturais genuínas provavelmente são substituídas por artificiais. Com isto a atratividade da área pode reduzir face a outras zonas turísticas, diminuindo também o número de visitantes (Butler 1980: 6,8).

Por último, como é possível observar na *Figura 1.1.*, a localidade turística pode conhecer diferentes tipos de evolução, que vão da “rejuvenation” (rejuvenescimento) (curva A), a um declínio imediato (curva E) (Butler 1980: 9,11).

### **1.1.1. Relação entre turistas e comunidades locais**

O encontro entre os turistas e os anfitriões ocorre sempre a um nível socioeconómico complexo, muitas vezes conturbado. Até um certo ponto esta situação pode ser predeterminada (UNESCO, 1975: 10). De acordo com De Kadt (1984) o contacto entre turistas e anfitriões difere de acordo com estado de desenvolvimento do turismo. O autor defende que esta reunião ocorre em três principais contextos: quando os visitantes compram bens ou serviços; quando ambos partilham o mesmo espaço; e quando à partilha de ideias ou informações. Este último contexto é o que proporciona a tão desejada compreensão internacional (De Kadt, 1984: 50).

No início do turismo de massas, nos anos 50, as expectativas do encontro entre os turistas e as comunidades locais eram voltadas para a promoção do intercâmbio cultural, o conhecimento do outro e a consciência das diferenças, levando assim à paz mundial

(Barretto, 2004: 134). Segundo Barretto (2004) este entendimento e aproximação desejados não foram atingidos.

O estudo mais conhecido sobre este assunto é o índice de irritabilidade de Doxey, que descreve a evolução das mudanças de atitudes dos moradores com os turistas. A primeira fase é a de “euforia”, em que os residentes estão entusiasmados com a chegada dos turistas e com o desenvolvimento desta atividade, conscientes dos seus benefícios. A segunda é a “apatia”, aqui, a população ainda aceita, mas as relações estabelecidas já tendem a ser formais. Na terceira fase, a “irritação”, os locais já estão saturados. Por último, o “antagonismo”, os moradores começam a manifestarem-se contra o turismo (Dias, 2003 *apud* Baldissera e Bahl, 2012, p. 3-4). Ruschmann (1997), segundo Baldissera e Bahl, sugeriu mais uma quinta fase, o “arrependimento”, a consciencialização das transformações causadas por esta atividade e que nada foi feita para as minimizar (Baldissera e Bahl 2012: 4). Barretto (2004) refere que o modelo de Doxey tem sido posto em causa, estudos defendem que nem sempre as populações locais ficam eufóricas com a chegada dos turistas, e no que respeita ao antagonismo apenas é verificado quando o turismo salienta diferenças sociais, ou quando os residentes começam a ter de competir com os turistas para obter recursos. “De acordo com Brunt e Courtney (1999) a maior debilidade no modelo de Doxey é o fato de que os residentes não formam um grupo homogêneo e o modelo é determinista, deixando um único destino para a comunidade que se desenvolve turisticamente. No entanto, os autores esclarecem que é necessário ficar claro que apesar das críticas, o modelo de Doxey possui grande valor teórico e tem grande destaque para a teoria do turismo.” (Dall’Agnol, 2012: 9).

Tanto os turistas como os anfitriões são essenciais na atividade do turismo, entre eles acaba por haver uma relação por necessidade. De um lado estão os turistas interessados no lazer, e do outro, os residentes empenhados em obter lucros económicos (Baldissera e Bahl, 2012: 2). Os turistas nem sempre têm noção se beneficiam ou prejudicam os moradores. Esta realidade é agravada com o turismo de massas, onde os turistas ficam fechados no meio turístico, sem hipótese de troca de informação. Baldissera e Bahl referem a posição de Krippendorf (2003) que atribui à massificação das viagens, organizadas e padronizadas, o impedimento de estabelecer relações fora do meio turístico. Para reforçar, mencionam ainda Pearce (2001) que argumenta que os turistas passam as férias numa bolha, sem entrarem em contacto com os moradores e sempre agarrados à sua própria cultura (Baldissera e Bahl, 2012: 2-3). Encontros interculturais não são muito comuns durante as viagens turísticas de massa, sendo até pouco desejado pelos turistas (De Kadt, 1984: 50).

O encontro entre os visitantes e a comunidade local é caracterizado por ser transitório, ocasional e assimétrico, em que os participantes têm em vista retribuições imediatas e não criar uma relação (Cohen, 1984: 379). O turista não é o primeiro estranho a visitar o local, mesmo que seja muito isolado, já antes foi visitado por exemplo por antropólogos,

missionários ou aventureiros. Estes primeiros contactos contaminam logo à partida a perspectiva das comunidades sobre o turismo (Cohen, 1984: 381).

Enquanto para o turista este contacto só acontece naquele momento, para o anfitrião é apenas mais um dos diversos contactos que ocorrem todo o ano, sendo todos igualmente breves e superficiais (UNESCO, 1975: 10). Cohen (1984), citando Pi-Sunyer (1977), afirmava que inicialmente o contacto é personalizado, mas com o aumento do número de turistas os habitantes locais tornam-se incapazes de se relacionar com cada turista individualmente.

Uma vez que a natureza deste contacto é caracterizada por ser transitória e não repetitiva, os intervenientes não têm em conta as consequências que suas ações podem ter no futuro (Cohen, 1984: 379). As diferenças entre os grupos podem causar danos irreversíveis para a comunidade local, que podem ser positivos ou negativos, de muita ou pouca intensidade, dependendo do desenvolvimento do turismo (Baldissera e Bahl, 2012: 5). Por vezes o turismo cria conflitos e incentiva a individualidade, mas também pode fortalecer a solidariedade (Cohen, 1984: 385). Os impactos socioculturais deste encontro dificilmente são detetados no início, geralmente começam a ser perceptíveis quando criam mudanças no quotidiano, no estilo de vida e nos comportamentos dos locais (Quadros, 2016: 18). A maioria dos autores defendem a predominância de impactos negativos face os positivos. Em relação aos aspetos positivos, o desenvolvimento do turismo proporciona a melhoria de recursos, como recolha de lixo ou iluminação pública, que por consequência proporciona a melhoria da qualidade de vida da comunidade local. Esta atividade pode também estimular o interesse dos moradores pelas suas tradições e costumes culturais. Contribui para a conservação e reabilitação do Património Cultural e pode ainda incentivar o intercâmbio cultural, aumentando a compreensão e o respeito pelos diferentes povos (Lima, 2012: 21-22). No que respeita às consequências negativas, quanto mais assimétrica em termos económicos for a relação entre os turistas e os locais, mais os impactos tendem em ser acentuados. Quando a cultura local é utilizada para fins turísticos há uma mercantilização da cultura e uma perda de autenticidade. A autora alude ainda para a afirmação da Organização Mundial do Turismo (2003) que refere que por vezes os turistas recusam aceitar as regras e hábitos dos locais que visitam. O turismo causa ainda um aumento na criminalidade e congestionamento de tráfego (Lima, 2012: 23). O grau de conflito entre os turistas e as comunidades locais varia em função, da maneira como os residentes olham para os visitantes, tendo como base de análise experiências anteriores; da velocidade com que o setor se desenvolve; da noção dos benefícios económicos; e da disputa por recursos (Barretto, 2004: 138).

O turismo apesar de ser um fenómeno social é um negócio que vende lazer, seguindo a lógica da produção e do lucro (Barretto, 2004: 147). As agências turísticas vivem desta realidade, apenas interessadas nos lucros muitas vezes comercializam sem se preocuparem com a comunidade local (De Kadt, 1984: 53). Enquanto intermediários selecionam e distribuem

a informação, interpretando as expressões culturais de uma comunidade, mas nem sempre estão bem preparadas culturalmente, interessando-lhes apenas a comercialização (De Kadt, 1984: 56).

O grau de satisfação dos locais com o turismo reflete-se na sua hospitalidade, sendo muito importante um grau positivo uma vez que esta atividade depende em grande parte da população. Segundo Dall'Agnol mencionando Pérez e Nadal (2005) a percepção que os residentes têm sobre o turismo é fulcral na planificação e comercialização da atividade. Políticas decididas sem o apoio da comunidade causa descontentamento, de acordo com os autores é necessário proporcionar um equilíbrio entre os benefícios económicos e os interesses da comunidade (Dall'Agnol, 2012: 3-6). Os moradores devem, então, estar envolvidos no planeamento turístico da comunidade. De maneira a que residentes e turistas se compreendam melhor e seja possível desenvolver um turismo que beneficie ambos. É preciso educar o turista ao fomentar o respeito pelo outro e pelos lugares, repensando as suas atitudes (Baldissera e Bahl, 2012: 12).

Hoje, em várias partes do mundo, emergem diversas formas de protesto dos moradores contra os turistas (Colomb e Novy, 2017: 1-4). É importante ter em conta que estes conflitos entre os turistas e as comunidades locais não são apenas sobre os descontentamentos de cada um dos grupos, mas reflete lutas maiores relacionadas com transformações urbanas: "(...) good exemple of this is the complex links between 'touristification' and 'gentrification' (...) The growth of tourism has been one factor (...) which (...) changes in the residential markets of various cities. The increase in new hotels and hostels (...) conversion of residential apartments into holiday rentals (...) has contributed to housing shortages and rent increases in neighbourhoods which were already affected by gentrification processes." (Colomb e Novy, 2017: 15)<sup>2</sup>.

### **1.1.2. Turismo, autenticidade e identidade cultural**

Em 1973 McCannell (1973) introduziu o conceito de autenticidade nos estudos do turismo. O autor comparava os turistas modernos aos peregrinos religiosos, na medida em que ambos procuravam experiências autênticas (MacCannell, 1973: 593).

---

<sup>2</sup> Tradução livre: "(...) um bom exemplo disto são as complexas ligações entre 'turistificação' e 'gentrificação' (...) O crescimento do turismo tem sido um fator (...) que (...) muda os mercados residenciais de várias cidades. O aumento de novos hotéis e pousadas (...) a conversão de apartamentos residenciais em aluguéis de férias (...) contribuiu para a escassez de habitação e o aumento das rendas em bairros que já eram afetados pelos processos de gentrificação".

Os seus estudos têm por base os argumentos do sociólogo Erving Goffman relativos à divisão social, que ele denominou de *front regions* e *back regions*, sendo a primeira o local de encontro entre os visitantes e os anfitriões, e a segunda o sítio onde os últimos se retiram entre performances, fechado aos visitantes (MacCannell, 1973: 590). O autor propõe seis palcos: *front regions* de Goffman; uma parte da *front region* decorada para parecer *back region*; toda a *front region* decorada para parecer *back region*; *back region* aberta a estrangeiros; *back region* preparada previamente para ser aberta; e *back region* de Goffman (MacCannell, 1973: 58). Por vezes, alguns turistas motivados por conhecer a vida tal como ela é vivida tentam aceder às *back regions*. Certas visitas guiadas propõem uma experiência em que se acede às áreas normalmente fechadas, mas o que acontece é essa zona se tornar também numa encenação, preparada com antecedência, já à espera de ser visitada. O turista, convencido de que está a ter uma experiência de facto autêntica, está apenas a entrar em outro palco das *front regions*. Isto torna difícil identificar se algo é autêntico ou não (MacCannell, 1973: 592-597).

Ning Wang (1999) nos anos 90 veio repensar o papel da autenticidade no turismo, visto que muitas motivações dos turistas não podiam ser explicadas pela procura de autenticidade. O autor refere que de acordo com Urry (1991) a procura da autenticidade é demasiado simples para explicar o turismo contemporâneo, apesar de ser muito relevante em alguns tipos de turismo, tais como o histórico, étnico ou cultural (Wang, 1999: 350). O termo é ambíguo, dependendo do contexto em que é utilizado. No turismo o conceito é usado quando o serviço ou produto turístico é concebido pela comunidade local, de acordo com a tradição e os costumes. Neste contexto "(...) authenticity connotes traditional culture and origin, a sense of the genuine, the real or the unique" (Wang, 1999: 350)<sup>3</sup>.

A autenticidade pode ainda ser classificada em objetiva, construtiva ou existencial. A primeira envolve o reconhecimento dos objetos enquanto originais; a segunda está relacionada com uma construção social, em que a perceção de autenticidade não se deve aos objetos serem de facto reais, mas a terem sido construídos de maneira a criar essa noção; a terceira envolve uma perspetiva intersubjetiva, alcançada durante a atividade turística, aqui, a autenticidade sentida é na própria pessoa, que se sente livre do quotidiano habitual (Wang, 1999: 351-352).

Segundo Graça Joaquim (2015) os viajantes que ela denomina de "Puros e Duros", caracterizados por viajarem sozinhos sem itinerário definido, buscam uma autenticidade objetiva, uma experiência de quase total imersão nas culturas visitadas, fugindo das indústrias

---

<sup>3</sup> Tradução livre: "(...) a autenticidade conota a cultura tradicional e a origem, um sentido de genuíno, do real ou do singular".

turísticas e privilegiando os locais remotos não contaminados pela modernidade. Os viajantes “Profissionais” representam a experiência de autenticidade simultaneamente objetiva, construída e existencial, sendo a primeira menos presente e a segunda a mais. Viajam como profissão, são produtores de narrativas das suas viagens destinadas a um público com interesse turístico. Procuram descobrir o desconhecido e a individualização, planeando os itinerários. A subjetividade também é muito importante. Por último os “Viajantes Turistas” que consideram a autenticidade e a natureza essencial. Privilegiam a atividade física, planeiam cuidadosamente os itinerários e tem como maior objetivo a introspeção. Por norma estão associados a desportos de aventura, como alpinismo ou o parapente (Joaquim, 2015: 199-228).

Outro conceito muito associado ao turismo nesta perspectiva de procura é a identidade cultural dos locais visitados. Segundo Stuart Hall (2006) o conceito pode ser associado à nacionalidade. De acordo com este autor as culturas nacionais, através de símbolos e representações, permitem ao individuo construir sentido, de ele mesmo e das suas ações. Ao construírem sentidos com os quais o individuo se identifica constroem as identidades (Hall, 2006: 50, 51). Segundo Hall (2006) este conceito não está sujeito ao local em que o individuo nasce, não se trata de um processo inato mas sim inconsciente e mutável.

Hoje, com a globalização, a identidade cultural já não depende apenas dos costumes, hábitos e códigos linguísticos herdados (Gomes, 2013: 20). A globalização, enquanto fenómeno de interligação económica, política, cultural, social e tecnológica, a nível mundial (Gomes, 2013: 20), tem inevitavelmente impacto na identidade cultural (Hall, 2006: 14). As sociedades modernas são caracterizadas pelas constantes mudanças, rápidas e permanentes, em parte devido às ligações de diversas zonas do globo (Hall, 20016: 15). As noções de espaço e tempo estão cada vez mais modificadas, cresce a sensação de um mundo mais pequeno, com distância mais curta entre os sítios. Um evento num determinado local pode ter impacto imediato num local distante dele (Hall, 20016: 69). Uma vez que as identidades nascem de construções sociais, um mundo globalizado tende a enfraquecer a noção de nacional na construção de identidades culturais (Hall, 20016: 73). Segundo Hall (2006) Thompson (1992) define como pós-moderno global as sociedades em que os fluxos culturais entre as nações e o consumismo global constroem aquilo que ele chama de identidades partilhadas. Os mesmos clientes, consumidores dos mesmos serviços, que por vezes se encontram em locais muito distantes. Com exposição às influências externas torna-se difícil a continuação de identidades culturais intactas. As constantes transformações na indústria do consumo, que atravessa fronteiras, transportam influências de sociedades para outras (Gomes, 2013: 20). A este fenómeno é atribuído o nome de homogeneização cultural (Hall, 20016: 74-76). Todo este cenário uniformizador do mundo cria a necessidade de

singularidade. Simultaneamente a esta tendência de homogeneização nasce a necessidade de reafirmação das identidades locais (Brunel, 2009: 7; Hall, 2006: 77; Silva, 2000: 220).

A globalização abriu caminho para grandes fluxos de turistas. O turismo ao proporcionar a aproximação ou o afastamento entre povos é considerado um fator influenciador na construção de identidades. O contacto entre diferentes culturas no mesmo espaço geográfico pode se traduzir em contaminações culturais. Ao viajar o turista leva consigo os hábitos e comportamentos adquiridos do local de onde provém (Gomes, 2013: 22).

A globalização uniformizou as práticas turísticas com a padronização devido às marcas mundiais. Mas os turistas querem originalidade, então, a indústria turística começou a criar produtos que oferecem esta “originalidade”. Isto cria o que alguns autores chamam de processo de *Disneylandização* dos locais e dos seus residentes, na medida em que transforma os lugares em parques de diversão, programados para o turista encontrar a “autenticidade” que procura. Mas tal como nos parques temáticos, como a Disneylândia, em que é criado e encenado um universo maravilhoso, a indústria turística oferece estes universos ilusoriamente reais nas cidades, onde tudo é concebido criando a ilusão de autenticidade. Dylvie Brunel citando Marc Augé (1997) afirma que “embora a ficção queira até agora reproduzir fidedignamente um real imaginário, fundamento dos parques temáticos, atualmente é o real que imita a ficção” (Brunel, 2009: 9). Neste processo a singularidade dos lugares é reduzida a imagens, resumida a apenas alguns símbolos, de maneira a ser facilmente transformada em produtos comercializáveis. (Brunel, 2009: 8-10).

O Património Cultural, pode fortalecer a diversidade de identidades culturais, contaminadas com a homogeneização da cultura (Pereira, 2006: 35). Enquanto legado, que se deseja transmitir às gerações futuras, valida social e culturalmente um conjunto de elementos que constroem uma identidade de um grupo. Através desta ligação com o passado os indivíduos, com um sentimento de pertença, identificam-se com os restantes membros e diferenciam-se de outros grupos (Silva, 2000: 218-219).

No contexto de turistificação o Património Cultural utilizado como expressão da singularidade local passa a ser medido apenas pela sua rentabilidade económica, transformando-se num produto comercial (Pereira, 2006: 35). Aqui, os critérios de seleção patrimonial estão ligados ao atrativo turístico e à comercialização. A ligação com as comunidades locais acaba por ser um critério secundário (Pereira, 2006: 36). Jones da Silva Gomes (2013) citando Alexandre Panosso Netto (2013) afirma que “se a visitação ao destino não for bem conduzida pode-se insurgir a mercantilização da cultura local, tendo como resultando sua transformação numa mercadoria ser consumida (...) é neste momento que a cultura original é transformada para ‘turista ver’ e então nasce um pseudoevento, com perda de autenticidade.” (Gomes, 2013: 23). A utilização do Património Cultural para fins turísticos pode trazer bastantes benefícios, tais como a sua preservação, a criação de empregos e a

revitalização de economias locais. Mas, no entanto, quando está em causa um turismo massificado pode afetar as identidades locais (Silva, 2000: 220). Cada vez mais os processos patrimoniais acontecem com vista a fins turísticos e comerciais, e não identitários. Muitas vezes a “identidade” vendida ao turista nasce de uma visão exterior, que não a dos anfitriões (Pereira, 2006: 36). Uma possível solução seria a exploração não apenas com vistas aos lucros, mas também que incentivasse a educação e a sociabilidade (Pereira, 2006: 37). Segundo Silva (2000) é necessário estabelecer um equilíbrio, de maneira a ter benefício tanto a nível económico, quanto social. A autora defende que isto não é concebível com a separação das comunidades dos locais culturais. É necessário gerir eficientemente os meios, incentivando a conservação, a criação e a difusão, de maneira a ser possível continuar o legado a gerações futuras, proporcionando assim a preservação da identidade da comunidade (Silva, 2000: 221-222).

### **1.1.3. Turismo e economia**

No início dos estudos dos impactos do turismo era perceptível a forte ligação entre os aspetos económicos e os sociais. Os interesses de ambas as partes entravam em conflito por serem duas disciplinas opostas, levando a análises contraditórias sobre o mesmo tema. Isto justificava-se quando se observava as posturas contrárias de cada um. Os sociólogos tendiam a ter uma visão de que a idade de ouro tinha sido na sociedade pré-moderna. Em relação ao turismo apontavam a comercialização como um dos declínios da sociedade. Já os economistas, apontavam a idade de ouro para um futuro, em que apenas através do desenvolvimento da economia se poderia atingir. O turismo para eles, devido à sua natureza, ajudaria a este desenvolvimento (UNESCO, 1975: 1).

Mshenga e Richardson (2010), citados por Lima (2012), defendem a importância do turismo no setor económico de países em desenvolvimento, devido aos gastos dos visitantes, ajudando no desenvolvimento de negócios e na criação de emprego. Em 1975 a UNESCO (1975) mencionava que os estudos sobre os impactos do turismo na economia tendiam para as sociedades em desenvolvimento, uma vez que são mais sensíveis a consequências e mais visíveis. Mas apontava para a impossibilidade de um julgamento válido sobre este tema se ficassem de fora as áreas desenvolvidas, visto ser mais ativo o turismo internacional nestas zonas (UNESCO, 1975: 2).

Segundo Cohen (1984) as pesquisas nesta área tinham oito principais focos: o câmbio estrangeiro; os rendimentos; o emprego; os preços; a distribuição de benefícios; a propriedade e o controlo; o desenvolvimento; e as receitas do governo. Segundo o mesmo tendia a existir um consenso entre os autores sobre os impactos do turismo nos tópicos acima referidos (Cohen, 1984: 384). O turismo gere receitas e emprego, mas, no entanto, gere inflação em

recursos cuja oferta é inelástica, como por exemplo a alimentação e a imobiliária. Este setor acaba por beneficiar quem está envolvido diretamente com o mesmo, mas provoca dificuldades na população restante (Cohen, 1984: 384).

Com o crescimento do turismo, aumentaram o número de estudos relativos aos impactos do mesmo na economia do local turístico (Eusébio, 2006: 29). Segundo Maria Eusébio (2006) os efeitos desta atividade podem ser representados por uma balança, em que num dos pratos se encontram os impactos positivos, e no outro os negativos (Eusébio, 2006: 30). Através da leitura sobre esta temática é possível concluir que o turismo tem as seguintes consequências positivas para a economia: criação de emprego; aumento das receitas e rendimentos; crescimento de câmbio estrangeiro; aumento das exportações; melhoria de infraestruturas e criação de novas, como por exemplo rede de transportes; e incentivo a empreendimentos (Baldissera e Bahl 2012: 6 ; Dall’Agnol 2012: 7 ; Eusébio, 2006: 31,32 ; Quadros, 2016: 16-18 ; UNESCO 1975: 2). O maior foco nos estudos sobre este assunto são as despesas dos turistas em bens e serviços, fornecidos por empresas públicas e privadas. Este consumo contribui para o aumento das transações, que por consequência contribui para o crescimento da produção, favorecendo o aumento das receitas, do emprego, dos rendimentos e das exportações (Eusébio, 2006: 30, 39).

No que respeita aos impactos negativos na economia é possível concluir que o turismo causa: inflação e especulação imobiliária; aumento de importações; incremento das despesas públicas, como custos com segurança; crescimento de impostos para a comunidade local; excessiva dependência do capital estrangeira, em que os lucros não ficam na localidade; dependência excessiva dos lucros de um setor imprevisível; e a sazonalidade da produção (Baldissera e Bahl 2012: 6 ; Dall’Agnol 2012: 7 ; Eusébio, 2006 ; Lima, 2012 ; Quadros, 2016: 17,18). Um dos custos mais referido nos estudos é o aumento dos preços de bens e serviços nos destinos turísticos. Com o crescimento do número de turistas surge um incremento na procura interna de bens e serviços, e conseqüentemente uma pressão no nível dos preços locais. O aumento da procura de alojamentos turísticos pode disputar a subida de preços nas propriedades, beneficiando os proprietários, mas prejudicando os residentes (Eusébio, 2006: 35-37).

## **1.2. Turismo em Lisboa**

Nos anos 30 Lisboa era a cidade portuguesa com mais presença de turistas do país, realidade que se alterou na segunda metade dos anos 70 com a crescente atração pelas praias do Algarve, a capital foi remetida para segundo plano enquanto destino turístico. Entre 1985 e 1991 foi possível verificar uma intensificação turística novamente na capital, talvez devido à saturação dos destinos balneares, emergindo outros tipos de turismo como o cultural,

crescendo a afirmação de outros locais potencialmente turísticos. Em 1991 só o concelho de Lisboa tinha quase tantos hotéis quanto o Algarve (Henriques, 1996: 60-64). Apesar deste cenário Lisboa sempre foi o local fulcral na geografia do turismo no país, sendo até um ponto de passagem dos fluxos aéreos de turistas. Para além disso oferece uma grande variedade de serviços/produtos, como o património, eventos desportivos, cultura e comércio diversificado, permitindo responder à diversidade da procura (Henriques, 1996: 64, 66, 67).

Em 2008 com a crise mundial muitas cidades viram o setor do turismo como uma atividade benéfica a nível económico. Como é o caso em Portugal em que as principais cidades apostaram neste setor na recuperação das medidas de contenção adotadas durante a crise (Ribeiro, 2017: 1). Lisboa estabeleceu políticas que permitissem a competitividade na Europa, sobretudo no que respeita à reabilitação urbana dos bairros históricos da cidade, com o propósito de valorizar a paisagem e a oferta cultural que a capital tinha a oferecer (Ribeiro, 2017: 55). O turismo em Lisboa reduziu o desemprego, dinamizou os equipamentos culturais, incentivou o investimento nos espaços públicos e gerou mais oportunidades de negócios (Ribeiro, 2017: 16).

A zona de Lisboa que mais sente o impacto do turismo é o centro histórico. A promoção da imagem da cidade e do crescimento do turismo por um lado recuperou os espaços públicos, as habitações e o património arquitetónico, e por sua vez o histórico e cultural, valorizando a cidade (Ribeiro, 2017: 55,56). Grande parte dos edifícios históricos estavam degradados antes do turismo começar a crescer e o estado decidir investir, tal como alguns espaços públicos, que se encontravam em más condições. Um bom exemplo é a famosa praça do Intendente, um espaço anteriormente conhecido pelo tráfico de droga e prostituição, hoje um espaço popular e bem frequentado. Para além da reabilitação houve também uma revitalização do centro histórico (Krähmer, 2017: 78). Mas por outro lado, com a valorização dos espaços houve fortes modificações no tecido urbano, um processo de gentrificação de moradores e de comércio local (Ribeiro, 2017: 55,56).

### **1.2.1. Gentrificação turística em Lisboa**

Por gentrificação entende-se as políticas de reabilitação urbana nos centros históricos, em estado de degradação, que proporcionam a requalificação dos edifícios e estimulam a atração de financiamento privado. Após a reabilitação as classes médias são atraídas a habitar nos centros das cidades, afastando, por vezes até expulsando e desalojando, as classes economicamente mais desfavorecidas, incapazes de pagar as habitações reabilitadas (Mendes, 2014: 488). Na perspetiva de Smith (1979) uma das primeiras explicações da gentrificação é o *rent-gap*, o qual ele define como o défice entre o atual retorno económico de uma propriedade, e o seu potencial retorno caso fosse mais bem explorada.

A teoria *rent-gap* de Smith (1979) é observável no caso de Lisboa (Krähmer, 2017: 43). Na segunda metade do século XX houve uma grande perda de habitantes, em 50 anos a cidade perdeu cerca de 300,000 habitantes, a juntar a esta situação, na altura as rendas de longa duração não podiam ser aumentadas, havendo inquilinos a pagar rendas de valores muita abaixo do mercado. Esta realidade tornou insustentável a execução de obras de manutenção, levando à degradação de vários prédios no centro histórico e conseqüente ao abandono (Mendes, 2013: 204; Silva, 2014: 11). Com a degradação das habitações e más condições, como casas sem casa de banho, a juntar à legislação beneficiante para os inquilinos, permitiu que os centros históricos fossem habitados pela população mais pobre e por imigrantes. Áreas centrais com imenso potencial devido à sua acessibilidade e aos valores culturais (Krähmer, 2017: 43,44). Em 2011, num contexto de crise económica e social profunda, Portugal estava sob as rigorosas políticas da *Troika*. Uma das exigências dizia respeito à alteração da lei das rendas de 2012, o descongelamento das mesmas tendo em vista a dinamização do mercado imobiliário, a revitalização e requalificação das cidades, entre outros objetivos (Silva, 2014: 24). A realidade acima descrita começou a alterar-se com o surgir da reabilitação nos centros históricos. Em Lisboa grande parte deste investimento foi internacional, como é o caso dos *Vistos Gold*. Este programa concedia um visto, renovável de dois em dois anos, para poder habitar em Portugal, depois de seis anos era concedida a cidadania portuguesa, na condição de se investir no país por um período mínimo de cinco anos. Cerca de 90% foi investimento em imobiliária (Krähmer, 2017: 56, 58).

No caso de Lisboa, o que tem vindo a acontecer é uma “gentrification without gentry” (Krähmer, 2017: 8), em que os habitantes que estão a ser afastados do centro da cidade não estão a ser substituídos por *gentry* (termo que designava a baixa aristocracia da Inglaterra, neste contexto usado para representar a classe média) mas por turistas (Krähmer, 2017: 8). Seguindo esta ideia o turismo pode então contribuir para o processo de gentrificação: “Gothem (2005) (...) defines tourism gentrification as (...) transformation of a middle-class neighbourhood into a relatively affluent and exclusive enclave marked by a proliferation of corporate entertainment and tourism venues” (Krähmer, 2017: 27)<sup>4</sup>.

Tornou-se muito difícil arranjar rendas de longa duração visto que a maioria das habitações foram utilizadas para aluguer de curto prazo a turistas. Para além desta situação com a procura muito superior à oferta os preços das habitações dispararam, tornando-se impossível para a maioria da população portuguesa alugar uma casa no centro da capital. Hoje, há uma grande discrepância entre os rendimentos de uma família portuguesa e a tendência do valor

---

<sup>4</sup> Tradução livre: “Gothem (2005) (...) define gentrificação turística como (...) transformação de um bairro de classe média em um enclave relativamente afilente e exclusivo marcado por uma proliferação de entretenimento corporativo e locais turísticos”.

das rendas. Mesmo para as famílias com rendimentos suficientes para viverem no centro histórico se torna impossível, uma vez que a oferta de rendas de longa duração é muito escassa (Krähmer, 2017: 79).

Por um lado, o centro histórico degradado de Lisboa foi reabilitado, mas por outro, a cidade tornou-se, em parte, um lugar de consumo turístico (Krähmer, 2017: 8). Muitos moradores sofrem também com a necessidade de deixar o centro devido à pressão turística, no que respeita a partilhar os mesmos espaços. Por exemplo muitos residentes de bairros nas colinas como o Bairro Alto, a Bica, Alfama, Castelo e a Graça estão dependentes de um número reduzido de transportes que se tornaram atrações turísticas, como é o caso do elétrico 28, devido ao seu valor histórico. Com a superlotação destes transportes com os turistas o uso por parte dos moradores torna-se complicado. (Krähmer, 2017: 84)

O desaparecimento das comunidades locais torna-se também muito difícil para as pessoas que permaneceram nestes bairros, onde as relações e as tradições eram muito fortes. Assiste-se a uma descaracterização dos bairros históricos da cidade (Krähmer, 2017: 85 ; Ribeiro, 2017: 55-56), “(...) tendency to a loss of identity and memory of Lisbon’s central neighbourhoods (...) is the commercial gentrification, substituting historical shops with new places following a global fashion of design (...) the neighbourhoods are losing their life and you begin to have a disneyfication of the city, the historical neighbourhoods (...) are becoming theme parks and the Portuguese, instead of being inhabitants, are becoming background actors in this play, in which the tourist is the protagonist’ (Luis Mendes in our interview)” (Krähmer, 2017: 85)<sup>5</sup>.

O crescente aumento do valor da habitação e a escassa oferta de aluguer de longa duração despoletaram diversas manifestações das populações locais, insatisfeitas e inseguras. Um exemplo é o Movimento Morar em Lisboa (MML), que tem como objetivo principal acabar com a drástica subida dos preços das rendas de habitação, defendendo que esta subida de preços levou à gentrificação do centro histórico, deslocando as populações locais das áreas centrais. O MML dirige-se ao Governo, aos deputados, aos Municípios e aos cidadãos, em carta aberta, afirmando que a rápida inflação que ocorreu no mercado de habitação foi causada pela massificação do turismo na cidade e pelo excesso de Alojamentos Locais, tornando escasso o arrendamento de longa duração (Ribeiro, 2017: 37-39).

---

<sup>5</sup> Tradução livre: “(...) tendência para uma perda de identidade e memória dos bairros centrais de Lisboa (...) é a gentrificação comercial, substituindo lojas históricas por novos lugares seguindo a moda global de design (...) os bairros estão a perder a vida e começa haver uma disneyficação da cidade, os bairros históricos (...) estão se tornando parques temáticos e os portugueses, invés de serem habitantes, estão a tornar-se atores de fundo nesta peça, na qual o turista é o protagonista’ (Luis Mendes na nossa entrevista)”.

## 2. METODOLOGIA

Segundo João Carlos Correia (2011) um jornal enquanto meio de comunicação tem a capacidade de influenciar a opinião pública, gerar conhecimento e determinar uma agenda de temas mais relevantes (Correia, 2011: 13). Sobretudo assuntos muito presentes na atualidade, como é o caso do impacto do turismo de massas nas cidades. Este setor no campo do jornalismo tem muitas vezes um lugar próprio, em suplementos de jornais ou em secções dedicadas ao mesmo, onde é promovido. Mas no que respeita a aspetos em que o setor interfere no quotidiano geralmente pode ser encontrado em secções como Economia, Sociedade ou Política. O tema turismo nos meios de comunicação engloba diversos assuntos. É possível encontrá-lo por exemplo em notícias relativas a dados económicos sobre o setor ou, sobre o impacto de um determinado evento turístico. Cada vez mais o turismo tem grande impacto a nível global, não podendo assim se restringir à abordagem mediática de promoção (Ribeiro, 2011: 52, 56, 65).

Com o propósito de conhecer mais sobre os impactos do turismo na cidade de Lisboa e tendo em conta que os jornais são uma importante fonte de informação, a presente dissertação tem como ponto de partida a seguinte pergunta: Quais são os elementos do debate sobre o impacto do turismo na cidade de Lisboa, presentes no site do jornal *Público* nos anos 2015 e 2018?

Esta investigação tem dois objetivos: discutir do ponto de vista teórico como os impactos do turismo têm sido analisados; e apresentar um estudo de caso sobre Lisboa, identificando quais os tópicos mais abordados sobre o impacto do turismo no início do seu crescimento na cidade e a situação atual.

A escolha do jornal *Público*, deve-se ao facto de ser uma referência em Portugal, conhecido pelas suas publicações alusivas maioritariamente a questões de cariz social.

A escolha dos anos, está relacionada com o contraste entre duas situações, o início do crescimento do turismo em Portugal e em Lisboa, e o recente *boom* de turistas. A decisão do foco em 2015 recaí no facto de ser o início do surgimento de mais notícias relativas aos efeitos do turismo em Lisboa e no país. O ano 2018 foi escolhido por ser um tema muito atual, em que os efeitos do sector na cidade são cada vez mais abordados pelos meios de comunicação e tendo em vista o interesse na comparação com 2015.

A pesquisa das notícias foi feita ao introduzir a palavra-chave “turismo” no motor de busca do site do jornal *Público*. Do total de publicações arquivadas, possíveis de localizar através dessa palavra-chave, apenas foram recolhidas notícias referentes aos impactos do turismo em Lisboa. Tendo sido consideradas as publicações que mencionam os efeitos da atividade apenas na cidade, as que referem os impactos em Portugal (uma vez que engloba a capital)

e as notícias que são alusivas aos efeitos em Lisboa e outras cidades, portuguesas ou estrangeiras. No total foram recolhidas 237 notícias, 84 do ano 2015 e 153 do ano 2018. Através da leitura das mesmas foi possível criar duas listas de temas, uma para 2015 e outra para 2018.

Lista de temas de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Economia</li> <li>• Hotelaria</li> <li>• Vários</li> <li>• Taxa turística</li> <li>• Alojamento local</li> <li>• Mobilidade Urbana</li> <li>• Prémios</li> <li>• Centro Histórico</li> <li>• Número de visitas</li> <li>• Património Cultural</li> <li>• Política</li> <li>• Segurança</li> <li>• Poluição sonora</li> <li>• Aeroporto Lisboa</li> </ul>
Lista de temas de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alojamento local</li> <li>• Habitação</li> <li>• Número de visitas</li> <li>• Centro Histórico</li> <li>• Património Cultural</li> <li>• Economia</li> <li>• Vários</li> <li>• Taxa turística</li> <li>• Aeroporto Lisboa</li> <li>• Mobilidade Urbana</li> <li>• Web Summit</li> <li>• Prémios</li> <li>• Higiene Urbana</li> <li>• Portos</li> <li>• Emprego</li> <li>• Hotelaria</li> <li>• Segurança</li> <li>• Audiovisuais</li> </ul>

Quadro 2.1.: Lista de temas para 2015 e 2018

A cada notícia foi atribuído um dos temas acima referidos. Foi a seguir determinado se o impacto do turismo na cidade era positivo ou negativo, apenas quando era explícito nas notícias. Um exemplo de uma notícia que se refere a um impacto positivo: “Portugal foi eleito para o conselho executivo da Organização Mundial do Turismo (...) António Pires de Lima, ministro da Economia, diz que o resultado reflete a ‘importância que o turismo tem em Portugal’ e enaltece o ‘papel reformador que assumiu em muitas áreas’”(Público, 15 de

Setembro de 2015b). Um exemplo de impacto negativo: “Recorde-se que este problema da habitação em Lisboa – da falta de casas a preços acessíveis para comprar ou arrendar, ligado à especulação imobiliária que o turismo também proporciona” (Público, 5 de Outubro de 2018). Algumas notícias mencionam tanto impacto positivos como negativos, como exemplo uma notícia em que no início o jornal refere que “O presidente do Turismo de Portugal, João Cotrim de Figueiredo, defendeu nesta terça-feira que o aumento de visitantes estrangeiros no país, e em Lisboa em particular, tem ajudado a recuperar os centros urbanos degradados e a trazer nova vida à cidade.” mas depois afirma que “há quem se sinta cada vez mais esmagado pelo fluxo de turistas na capital com todo o impacto que este movimento traz à cidade, do aumento do trânsito e do lixo, aos apartamentos de aluguer temporário que ocupam, agora, os bairros históricos.” (Público, 3 de Junho de 2015a). No caso de não ser claro qual é a natureza do impacto do turismo, este foi considerado indeterminado, como por exemplo uma notícia sobre a suspensão de novos Alojamentos Locais em algumas zonas de Lisboa, em que apenas menciona o mapa com os limites das zonas de contenção (Público, 21 de Outubro de 2018b). As notícias foram então classificadas em quatro categorias: positivas; negativas; indeterminadas; positivas e negativas.

Na análise de dados que se segue será observado:

- os temas abordados em 2015 e 2018;
- os meses com o maior número de notícias publicadas, em cada ano;
- a evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo dos dois anos;
- os temas mais abordados ao longo dos dois anos;
- os espaços geográficos de referência nas notícias em 2015 e 2018;
- a perceção do impacto do turismo nas notícias em 2015 e 2018;
- a análise das notícias sobre Alojamento Local e Habitação no ano 2018;



### 3. ANÁLISE DE DADOS

#### 3.1. Temas abordados em 2015

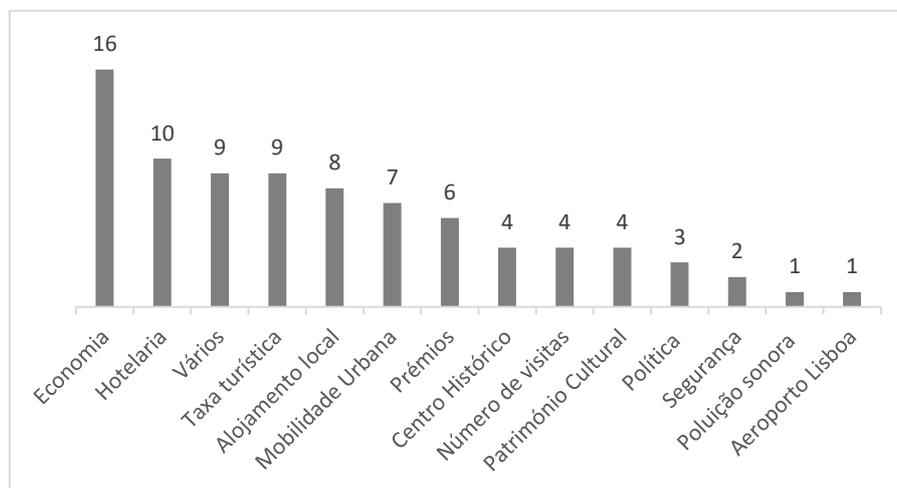


Figura 3.1.: Número de notícias de cada tema em 2015

Em 2015 o jornal *Público*, no seu site, lançou 84 notícias relacionadas com o impacto do turismo em Lisboa. Nestas, o tema mais falado foi “Economia”, com 16 publicações. De seguida, com 10 notícias está a temática “Hotelaria”. O tema “Vários” e “Taxa turística” igualam em 9 publicações neste jornal. Sobre “Alojamento local” houve 8 notícias; alusivas à “Mobilidade Urbana” 7; e relativas a “Prémios” 6. Nos temas menos falados: “Centro Histórico”, “Número de visitas” e “Património Cultural” tiveram 4 notícias cada; “Política” 3; “Segurança” 2; e por último, referente à “Poluição sonora” e ao “Aeroporto Lisboa” houve apenas 1 publicação sobre cada uma das temáticas (Figura 3.1.).

#### 3.1.1. Meses com maior número de notícias publicadas em 2015

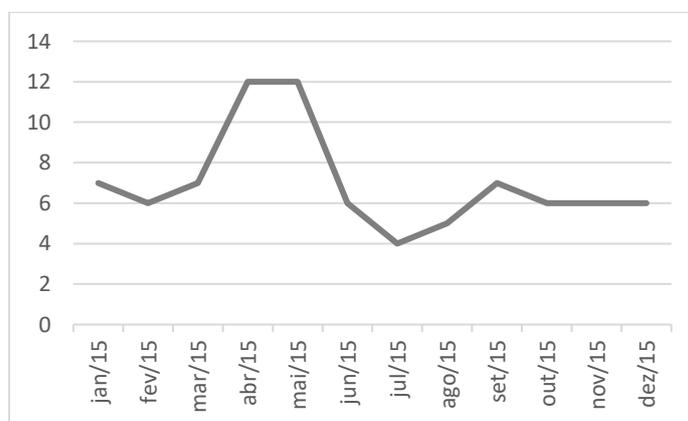


Figura 3.2.: Número de notícias publicadas por mês em 2015

Em 2015, abril e maio foram os meses com o maior número de publicações, houve doze notícias publicadas em cada um deles (Figura 3.2.). A análise que se segue irá analisar os dois meses em conjunto, devido às temáticas mais faladas abordarem os mesmos assuntos nos dois meses.

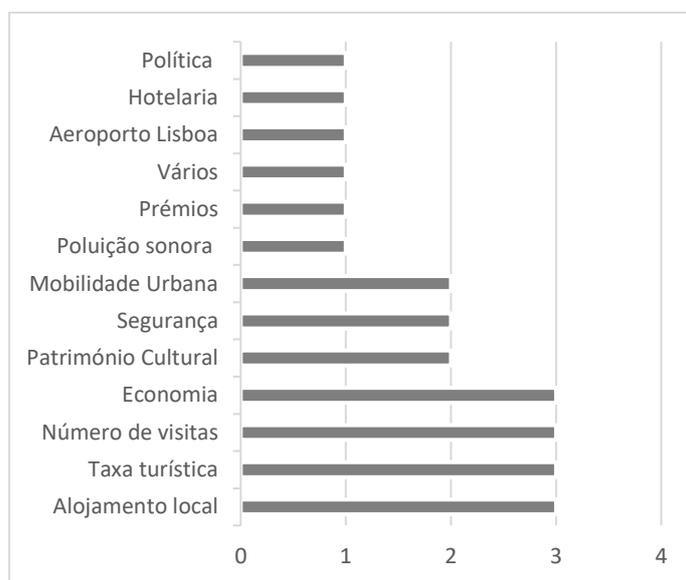


Figura 3.3.: Número de notícias publicadas por tema em abril e maio de 2015

Como se pode observar na *Figura 3.3.* os temas mais falados foram: “Alojamento local”, “Taxa turística”, “Número de visitas” e “Economia”, cada um teve três notícias publicadas. Nas últimas duas temáticas os assuntos abordados são diferentes em todas as notícias. Ao contrário das duas primeiras em que o conteúdo é o mesmo nas três publicações. Estes dois temas iram ser observados.

No tema “Alojamento local” o assunto debatido está relacionado com alterações legislativas aos alojamentos locais, aprovadas em agosto de 2014. Abarcando todas as casas e apartamentos de aluguer temporário a turistas, entrou em vigor a obrigação de atividade aberta nas Finanças e declaração dos rendimentos ao Fisco. No incumprimento do registo e da atualização de dados entrava em vigor uma penalização, em forma de multa. Os *hostels* passaram a ter diversas obrigatoriedades, tais como: o dever de existir por cada cama um cacifo com dimensões específicas; ter ventilação; janelas para o exterior; e espaços comuns, como uma cozinha ou uma zona de refeições. Desde novembro de 2014, entrada das novas regras, até abril de 2015 houve mais de 120 registos de *hostels* em Portugal, sendo que a maioria foi em Lisboa (Público, 24 de Abril de 2015). Em maio havia um registo de 13,575 alojamentos locais no país. Por média foram registados 75 por dia. Do total 147 eram *hostels*, sendo 55 em Lisboa. No distrito de Lisboa houve um registo de 2913 (Público, 27 de Maio de

2015b). Por se tratar da entrada em vigor de uma legislação, sem explicação do seu propósito, não é possível determinar que impacto teve o turismo em Lisboa.

Na temática “Taxa turística” é discutido o debate relativo ao acordo entre a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a ANA - Aeroportos de Portugal sobre a taxa turística, que entrou em vigor no dia 1 de abril. Aprovada pela CML a taxa previa a cobrança de um euro por passageiro que desembarcasse no Aeroporto de Lisboa. No entanto, em abril de 2015 a ANA assumiu o pagamento durante um ano, um valor entre os 3,6 e 4,4 milhões de euros. No final deste mês a eurodeputada Cláudia Aguiar defendia a ilegalidade da taxa, devido aos passageiros que habitassem em território nacional ficarem isentos do pagamento. A Comissão Europeia reforçou que contrariava as leis europeias, visto a obrigação de não discriminar em razão da nacionalidade (Público, 22 de Abril de 2015a). Em maio o acordo entre a CML e a ANA avançava, com a isenção de residentes no país. Foi decidido que o valor desta taxa turística seria revertido para o Fundo de Desenvolvimento e Sustentabilidade Turística de Lisboa, para investimentos na cidade. Uma das notícias refere aspetos negativos da implementação desta taxa para a cidade. A Eurodeputada Cláudia Aguiar defendia “em causa ‘uma clara violação da liberdade de circulação de pessoas na União (...) criação de ‘taxas ilegais que afectam directamente o crescimento e a competitividade do país’.” (Público, 22 de abril de 2015a). A Comissão Europeia referiu que ‘actores do sector do turismo (...) proliferação de taxas turísticas, incluindo as taxas locais, como excessivas e com efeitos negativos sobre a competitividade da indústria do turismo’.” (Público, 22 de Abril de 2015a). Pires de Lima, na altura ministro da Economia, também alertou para os perigos das tentações de implementação de taxas na área do turismo “desafiou António Costa a ‘resistir à tentação’ de criar ‘taxas e taxinhas’ na área do turismo.” (Público, 22 de Abril de 2015a).

### 3.1.2. Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2015

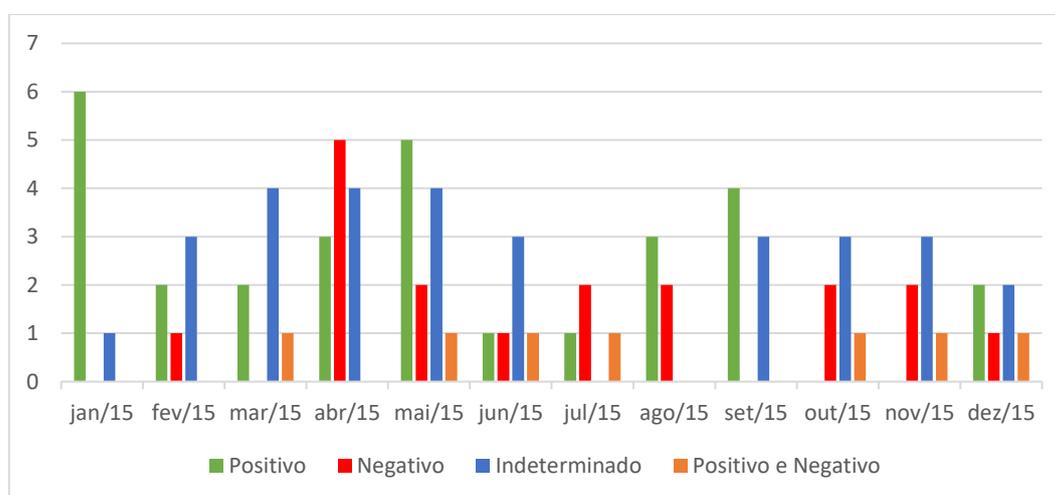


Figura 3.4.: Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2015

Em 2015 janeiro foi o mês com maior número de notícias que referem impactos positivos do turismo em Lisboa, com um total de seis publicações. Abril foi o mês com mais artigos que mencionam efeitos negativos, tendo sido publicadas cinco notícias (Figura 3.4.).

Em janeiro três notícias são relacionadas com o tema “Economia”. As restantes com uma notícia em cada, são as temáticas “Hotelaria”, “Prémios” e “Vários”.

No tema “Economia”, com mais publicações em janeiro, as três notícias são relativas a estatísticas. É possível observar os impactos positivos que o turismo teve para a economia do país em 2014. Com um saldo da balança comercial positivo, excedendo em 6571 milhões de euros, este setor tornava-se cada vez mais um setor fulcral no comércio internacional português. Segundo o jornal, entre janeiro e novembro de 2014, as receitas de viagens e turismo atingiram 9626 milhões de euros, um aumento de 12,2% em relação ao período homólogo do ano anterior. Apenas estes onze meses ultrapassaram o valor total alcançado de todo o ano 2013 (Público, 22 de Janeiro de 2015).

Outro aspeto importante para a economia do país foram os gastos dos turistas. Portugal recebe visitantes que têm em vista o turismo de compras, estes, na altura, permitiam estimular negócios que se encontravam em quebra com a falta de consumo interno, nas principais ruas de cidades, como é o caso de Lisboa. Por dia turistas estrangeiros gastaram 29 milhões de euros em Portugal. O angolano foi, entre janeiro e novembro de 2014, quem deixou mais dinheiro no país. Em hotelaria gastaram um total de 547,3 milhões de euros, um aumento de 21,3% face ao mesmo período no ano anterior. Em média cada um gastou 281 euros em cada compra entre janeiro e outubro de 2014. São consumidores que não procuram apenas marcas de luxo, mas também loja de grande consumo de baixo e alto preço (Público, 24 de Janeiro de 2015).

É possível ainda observar que, graças à promoção externa do país, o turismo foi o setor com maior marco nas exportações, de 2013 para 2014 teve um aumento de 75% (Público, 26 de Janeiro de 2015).

Em abril as notícias de impactos negativos mencionam os temas: “Segurança”; “Património Cultural”; “Taxa turística”; e “Poluição sonora”. O primeiro teve duas notícias, os restantes igualam em uma notícia cada. Em relação à temática “Taxa turística” ver o subcapítulo anterior. Irão ser observadas as restantes, com vista a uma amostragem de notícias, de impacto negativo em diversas temáticas.

Em relação a “Segurança”, em 2015 o número de queixas de furto estava a aumentar, como era o caso em Lisboa. No primeiro trimestre deste ano já tinham sido detidas 27 pessoas, mais 13 que o mesmo período no ano anterior. Em abril a PSP estava a planear aumentar a vigilância em Lisboa, colocando mais uma centena de agentes nas ruas. Em 2014

foram detidas 121 pessoas, sendo a maioria carteiristas em elétricos que atravessam a zonas mais turísticas da cidade. Houve um aumento de 81 detenções face a 2013. Segundo o comandante metropolitano da PSP de Lisboa Jorge Maurício “Os carteiristas têm uma arte muito especial e aproveitam-se desse relaxe, do facto de quem está de férias afrouxar as preocupações em matéria de segurança” (Público, 2 de Abril de 2015).

No tema “Património Cultural”, o furto de azulejos estava a aumentar, a maioria em Lisboa, uma vez que se trata do local com maior concentração deste património. Segundo Óscar Pinto, coordenador da brigada de obras de arte da PJ de Lisboa, “este aumento está, pelo menos em parte, relacionado com o aumento do turismo (...) pequenos quadrados de cerâmica que revestem milhares de paredes e fachadas de prédios da capital atraem cada vez mais a atenção dos turistas (...) O problema (...) é que muitos dos exemplares que estão à venda em locais como a Feira da Ladra resultam de furtos” (Público, 20 de Abril de 2015). Em abril de 2013 tinha entrado em vigor o Regime Municipal de Urbanização e Edificação de Lisboa, que proíbe remover azulejos e demolir fachadas com os mesmos. Em 2014 começou a circular um cartaz com uma fachada azulejada com falta de vários azulejos onde era possível ler “Please don’t buy azulejos at flea markets or antique shops, this is where all of them come from”<sup>6</sup>, modificado e usado mais tarde pela associação SOS Azulejo (Público, 20 de Abril de 2015).

Por último a temática “Poluição sonora”. Estudos científicos relacionam o ruído de tráfego, em especial de aviação, com diversos problemas de saúde, tais como cardiovasculares, hipertensão, falta de concentração, irritabilidade e distúrbios de sono. A ANA – Aeroportos de Portugal, por obrigação, traçou um mapa de zonas mais afetadas com o ruído de tráfego aéreo e delineou planos de redução do mesmo. Apesar de aprovado os limites continuavam a ser ultrapassados em várias zonas em redor do aeroporto de Lisboa, de dia e de noite. Como por exemplo na Avenida do Brasil, tendo em conta que o limiar da dor se encontra nos 120 dB, obtiveram uma medição de 101,3 dB. Isto foi potenciado com o repentino *boom* do turismo (Público, 29 de Abril de 2015).

---

<sup>6</sup> Tradução livre: “Por favor não compre azulejos nas feiras ou antiquários, é daqui que todos eles vêm”.

### 3.1.3. Os temas mais abordados ao longo de 2015

	Positivo	Negativo	Indeterminado	Positivo e Negativo	Total
<b>Economia</b>	63%	0%	31%	6%	100%
<b>Hotelaria</b>	30%	0%	70%	0%	100%
<b>Vários</b>	22%	22%	11%	45%	100%
<b>Taxa turística</b>	22%	11%	56%	11%	100%
<b>Alojamento local</b>	13%	13%	74%	0%	100%
<b>Mobilidade Urbana</b>	14%	86%	0%	0%	100%

Quadro 3.1.: Classificação do impacto por temas mais abordados em 2015<sup>7</sup>

Na análise que se segue apenas serão analisados os temas “Economia”, “Vários” e “Mobilidade Urbana”, uma vez que nos restantes na maioria das suas notícias não é possível determinar qual o impacto do turismo.

Como é possível observar no *Quadro 3.1.* 63% das notícias recolhidas do tema “Economia” abordam impactos positivos do turismo. Isto está relacionado com o turismo ter sido em 2015 um dos principais setores que contribuiu para o crescimento da economia de Portugal.

O assunto mais abordado nesta temática diz respeito ao papel do setor do turismo na economia portuguesa. Em 2014 o total das exportações ligadas a viagens e turismo foi de 10,394 milhões de euros, um aumento de 12,4% face ao ano anterior. Foi graças a este crescimento que foi possível distanciar a balança comercial do terreno negativo. O turismo foi um dos principais setores exportadores do país, e uma atividade fulcral para o comércio internacional.

Em 2015, no fim de janeiro, o peso do turismo nas exportações de serviços já se encontrava perto dos 50%. Rapidamente Portugal se tornava numa das principais potências neste setor. No primeiro semestre deste ano o turismo continuava a contribuir para a balança comercial de bens e serviços, permitindo que se mantivesse em terreno positivo. Dos 4950 milhões de euros de saldo em serviços, 2817 milhões correspondia a viagens e turismo, mais de metade. Em maio estas exportações ultrapassaram os mil milhões de euros, valor nunca antes atingido fora da época de verão. No final do ano foi possível apurar, que entre janeiro e outubro de 2015, as exportações de serviços relacionados com viagens e turismo atingiram os 9915 milhões de euros, face ao mesmo período em 2014 houve um aumento de 921 milhões. O turismo continuava a contribuir para o equilíbrio da balança comercial, representando 48% do total de exportações de serviços. (Público, 23 de Fevereiro de 2015; Público, 22 de Julho de 2015; Público, 21 de Agosto de 2015; Público, 22 de Dezembro de 2015).

Na temática “Vários” as notícias que referem tanto os impactos positivos do turismo como os negativos representam 45% (Quadro 3.1.). Será analisada uma notícia, que irá permitir

<sup>7</sup> Valores reais encontram-se no Anexo B.

exemplificar o tipo de artigos que abordam diversos temas, nos quais referem efeitos positivos e negativos do turismo.

O artigo é relacionado com uma *Master Class* que iria decorrer em abril de 2016, em Lisboa, sobre gentrificação e turismo de massas na capital, de maneira a serem elaboradas medidas de intervenção no bairro da Mouraria (Público, 20 de Dezembro de 2015). Iria contar com 15 participantes, profissionais tanto locais como internacionais, de diversas áreas de interesse, tais como arquitetos, urbanistas, membros de organizações comunitários, entre outros.

Marc Gleudemans, fundador e diretor do *Stadslab European Urban Design Laboratory*, foi convidado para desenvolver esta *Master Class*, é da opinião que “O turismo não pode ser eliminado, é qualquer coisa à qual nos temos de adaptar (...) mas pode ser gerido, regulado ou sustentado (...) nada de estrutural ainda foi colocado em causa, podendo aprender-se com os equívocos cometidos noutros territórios como Barcelona, ao mesmo tempo que Lisboa pode servir de embrião para outras cidades, num tempo histórico em que o turismo é uma das questões globais mais desafiante (...) Os sintomas repetem-se de cidade para cidade. Por norma começa com o regozijo de ver chegar turistas, depois advêm preocupação e mais tarde a reacção a esse estado de coisas” (Público, 20 de Dezembro de 2015). O jornal *Público* concordava, “É isso, sim. Inicialmente existiu satisfação pelos proveitos económicos e orgulho pelo reconhecimento. Depois adveio a apreensão de quem vive na zona histórica, e também nas adjacentes, pelas perturbações que foram surgindo (...) Nos cafés, nas esplanadas, na rua, enfim, no espaço público, as marcas de hostilidade entre autóctones e forasteiros ainda são subtis, mas não é preciso ser vidente para antecipar que irão aumentar. Isso já se vislumbra nas expressões de enfado. Nas incompreensões.” (Público, 20 de Dezembro de 2015).

Segundo Marc algo muito importante é manter o equilíbrio, preservar a identidade genuína das cidades ao mesmo tempo que se recebe um elevado número de turistas. Tendo em conta a natureza transformadora do turismo não é fácil conseguir este equilíbrio, as cidades correm o risco de “perder o seu carácter distintivo e tornarem-se ‘turistificadas’, ficando menos atractivas, não só para os turistas como para os locais” (Público, 20 de Dezembro de 2015), como exemplo fala das lojas de marca global iguais em qualquer parte do mundo e afirma que “as metrópoles perdem a sua identidade quando são tomadas por este tipo de lojas (...) mas o segredo, como sempre, é conseguir equilíbrio entre este tipo de comércio global e o local” (Público, 20 de Dezembro de 2015).

Os frutos positivos do turismo são inquestionáveis, este setor era na altura (2015) uma das indústrias com maior importância para a economia, e por vezes permitia a reabilitação das zonas urbanas. Segundo a Organização Mundial do Turismo, um em cada onze empregos no mundo surgiram graças ao turismo. Por outro lado, estão as consequências negativas, tais

como: a sobreocupação urbana; a homogeneização do comércio; o aumento das rendas e moradores a ter de deixar o centro das cidades, devido ao alojamento local (Público, 20 de Dezembro de 2015). O *Público* chamava à atenção para a “sobreocupação do espaço público. Homogeneização do comércio. Banalização da paisagem urbana. Habitantes a abandonar o centro. Aumento dos preços de arrendamento motivado pela procura do alojamento temporário. Proliferação de *hostels* e outras formas de alojamento que põem em risco a função residencial da população autóctone. Não é apenas a qualidade de vida dos residentes que é posta em causa, mas a sua capacidade de viver na área. Quando o interesse dos residentes é suplantado pelos benefícios negociais, muitas vezes o efeito é paradoxal, acabando na degeneração daquilo que era atraente para os visitantes: a atmosfera única da cultura local.” (Público, 20 de Dezembro de 2015).

Lisboa na altura era uma das cidades com o maior crescimento turístico (face 2014, cresceu 15,4%). O turismo em Portugal costumava ser associado à época de verão, sobretudo no Algarve. Esta realidade alterou-se, deixando de se tratar de um setor sazonal, crescendo em Lisboa e no Porto (Público, 20 de Dezembro de 2015). No centro histórico da capital Marc Gleudemans sentia um ambiente urbano natural, não artificial, apesar de já haver alguma gentrificação. Segundo o mesmo estava a ocorrer uma transformação lenta. Nas ruas já sentia alguma hostilidade para com o turista, ainda muito subtil, mas antecipava que iria aumentar (Público, 20 de Dezembro de 2015).

Por último, observando o *Quadro 3.1.*, 86% das notícias respetivas ao tema “Mobilidade Urbana”, falam dos impactos negativos do turismo. Isto deveu-se ao facto da maioria das publicações sobre este tópico referirem os problemas que as viaturas turísticas estavam a causar em Lisboa, e da entrada em vigor de novas regras de controlo para as mesmas.

No início do ano era discutida a urgência de solucionar problemas causados pelos transportes turísticos, como os *tuk tuk*, devido à ausência de regras. O centro da cidade estava a ficar sobrelotado com estes veículos, que causavam demasiado ruído e poluição. Disturbando a privacidade e a tranquilidade dos residentes dos bairros históricos, as queixas aumentavam, sobretudo devido à obstrução da normal circulação.

No fim do ano foram criadas novas regras de contenção a estas viaturas: proibição da circulação no Bairro Alto, Alfama e Castelo; a criação de 110 locais de estacionamento e 116 de largada de passageiros; restrição do horário de circulação nas freguesias da Estrela, Misericórdia, Santo António, Santa Maria Maior e São Vicente, passando a ser apenas entre as 9 e as 21 horas; fiscalização no incumprimento das novas regras; obrigação de todas as viaturas serem elétricas a partir de janeiro de 2017; limitação do número de veículos destinados a circuitos turísticos; licenciamento prévio para a exploração de circuitos turísticos; e proibição de fazer um itinerário à escolha do passageiro. Passado um mês da entrada em

vigor das novas regras houve 40 infrações por incumprimento da circulação, das largadas de passageiros e dos locais de paragem (Público, 19 de Dezembro de 2015).

### 3.2. Temas abordados em 2018

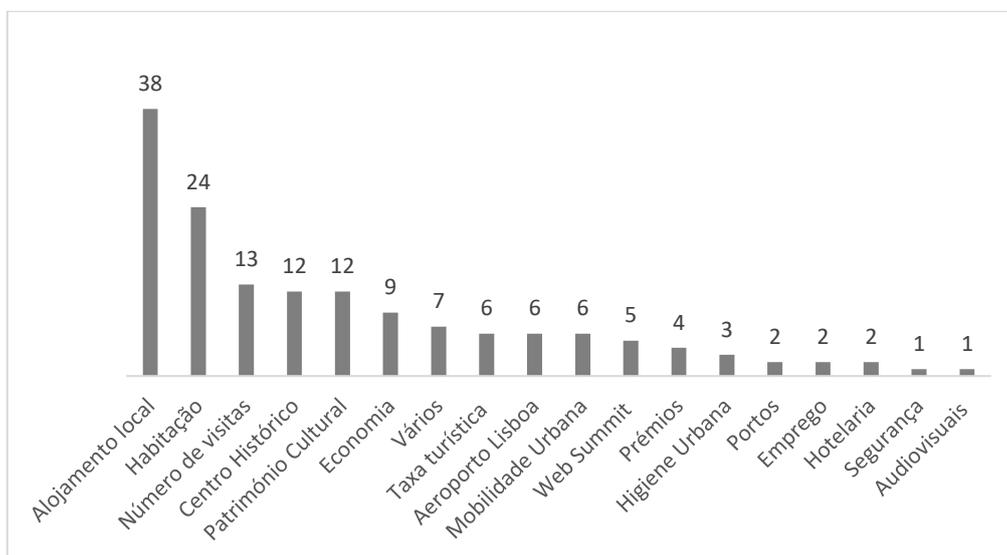


Figura 3.5.: Número de notícias de cada tema em 2018

Em 2018 o jornal *Público*, no seu site, lançou 153 notícias relacionadas com o impacto do turismo em Lisboa. Os temas mais abordados foram “Alojamento local” e “Habitação”, com 38 e 24 notícias respetivamente. Segue-se 13 notícias sobre o “Número de visitas”, 12 relativas ao “Centro Histórico”, 12 referentes ao “Património Cultural” e 9 sobre “Economia”. Menos frequente foram os temas: “Vários”, com 7 publicações; “Taxa turística”, “Aeroporto Lisboa” e “Mobilidade Urbana” que igualam em 6 notícias cada; “Web Summit” com 5 notícias; 4 respetivas a “Prémios”; “Higiene Urbana” com 3; e “Portos”, “Emprego” e “Hotelaria” com 2 notícias cada. Por último, os menos frequentes foram assuntos relativos a “Segurança” e a “Audiovisuais”, com 1 notícia cada (Figura 3.5.).

### 3.2.1. Meses com maior número de notícias publicadas em 2018

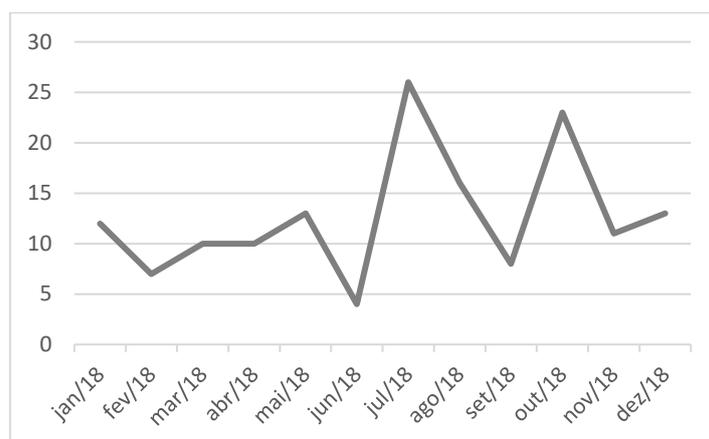


Figura 3.6.: Número de notícias publicadas por mês em 2018

Em 2018, julho e outubro foram os meses com o maior número de publicações, houve vinte e seis e vinte e três notícias respetivamente (Figura 3.6.).

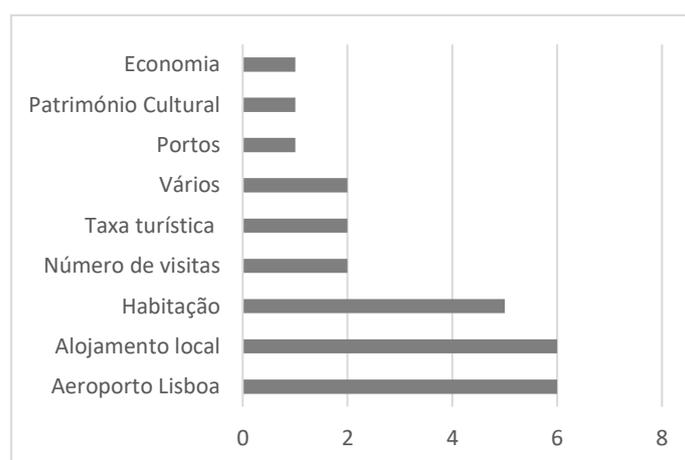


Figura 3.7.: Número de notícias publicadas por tema em julho de 2018

Como se pode observar na *Figura 3.7.* os temas mais abordados em julho foram: “Aeroporto Lisboa”, “Alojamento local” e “Habitação”. Os dois últimos igualam em seis publicações recolhidas e o primeiro teve cinco notícias. Este pico em julho deve-se a três assuntos mais falados: as alterações à lei do Alojamento Local; o imóvel em alfama comprado pelo deputado Ricardo Robles; e a sobrecarga do Aeroporto Humberto Delgado. Nesta análise apenas será observada esta última matéria, uma vez que os outros temas serão analisados no subcapítulo 3.5.

No mês de julho foi muito abordado o problema da saturação do aeroporto de Lisboa, provocada pelo aumento repentino e inesperado de turistas. Não estando preparado para receber tantas pessoas a infraestrutura começou a ficar cada vez mais sobrecarregada.

Apesar das constantes obras com o intuito de alargar o aeroporto, não estava a ser suficiente para acompanhar o número de passageiros, que se encontrava a aumentar todos os meses. Os problemas relacionam-se com excesso de voos a determinadas horas, falta de gestão dos fluxos de chegadas e partidas e falta de pessoal. Crescia a perda de novas rotas aéreas e de turistas. ANA – Aeroportos de Portugal já antecipava constrangimentos para a época de verão de 2018, assim como para os anos que se seguissem (Público, 9 de Julho de 2018d). O número de queixas por parte dos passageiros estava a aumentar. Reclamações sobre atrasos ou cancelamentos de voos, filas de espera demasiado demoradas bem como de recolha das malas. O presidente da CML mostrava-se preocupado “considerando que ‘está a afectar’ a imagem do país e da cidade em termos turísticos” (Público, 10 de Julho de 2018). Aumentava também a urgência do aeroporto complementar no Montijo, previsto começar a ser operacional em 2022. Um estudo realizado pela empresa *Profico* referia que se a realização deste for adiado mais um ano estimava-se 600 milhões de euros de perda em receitas (Público, 9 de Julho de 2018b).



Figura 3.8.: Número de notícias publicadas por tema em outubro de 2018

No mês de outubro o tema mais falado foi o “Alojamento local”, com nove publicações (Figura 3.8.). A maioria das notícias dizem respeito à restrição de novos Alojamento local em algumas freguesias de Lisboa, e as restantes mencionam a expansão destes alojamentos para as periferias da cidade. Como referido na análise do mês de julho este tópico irá ser desenvolvido no subcapítulo 3.5.

### 3.2.2. Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2018

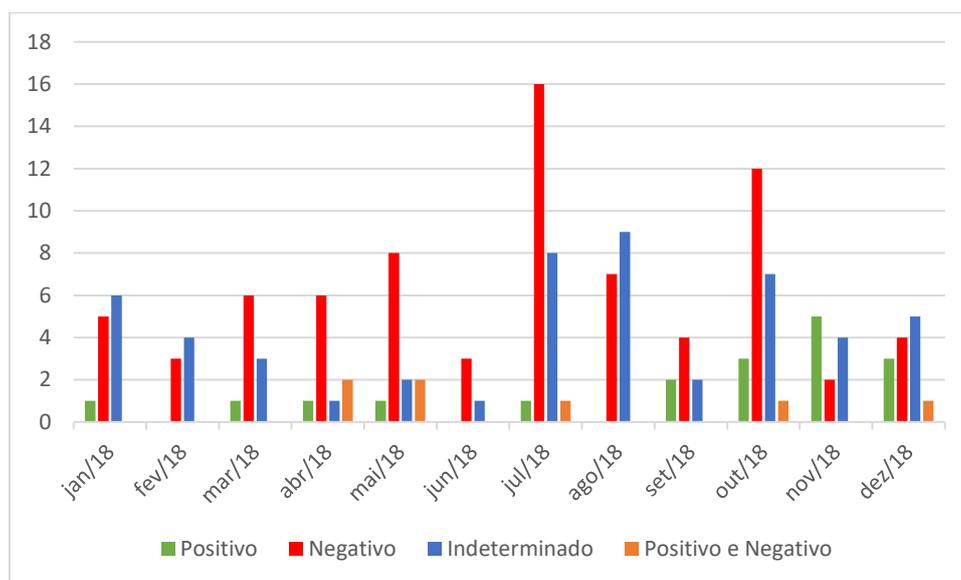


Figura 3.9.: Evolução da qualificação do impacto do turismo ao longo do ano de 2018

Julho de 2018, com dezasseis publicações, foi o mês com maior número de notícias que referem impactos negativos do turismo em Lisboa. Novembro foi o mês com mais artigos que mencionam efeitos positivos, tendo sido publicadas cinco notícias (Figura 3.9).

Em julho os temas mais falados, que mencionam impactos negativos do turismo, foram “Aeroporto Lisboa” e “Habitação”, com seis e cinco publicações respetivamente. Houve três notícias sobre “Alojamento local”, e relativas a “Património Cultural” e “Vários” uma em cada. A temática “Aeroporto Lisboa” foi já analisada no subcapítulo anterior, todas as notícias recolhidas referem aspetos negativos do turismo, a sobrecarga do aeroporto de Lisboa devido ao crescimento repentino de turistas. Em relação à “Habitação” todas as notícias são relativas ao imóvel em alfama comprado pelo deputado Ricardo Robles, que serão observadas no subcapítulo 3.5.

Em novembro os temas que aludem a aspetos positivos foram: “Web Summit” com três publicações nesse mês, “Prémios” e “Património Cultural” com uma notícia cada.

O evento sobre tecnologia *Web Summit* foi em relação a aspetos positivos o mais marcante no ano 2018. Todas as notícias referem efeitos positivos do turismo. Com a perspetiva de receber 70 mil pessoas, sobretudo estrangeiros, previa-se um mês bastante lucrativo para o turismo em Lisboa, bem como para a economia da cidade e do país. No ano anterior houve 92% de taxa de ocupação em hotelaria, só na área metropolitana foi 88%. Receitas de restauração e transportes rodaram os 300 milhões de euros. Em 2018 eram esperados mais 20 mil participantes, face a 2017. O financiamento de oito milhões de euros anuais é assegurado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e pelo Turismo de

Portugal. Mais três milhões do Fundo de Desenvolvimento Turístico de Lisboa, ou seja, das receitas provenientes da taxa turística. O *Web Summit*, para além de ser impulsionador de startups, estimula o interesse por Lisboa, por parte dos turistas. Depois das conferências houve diversos eventos em vários locais da cidade organizados pelo Turismo Lisboa. Com o foco de publicitar o país, incluindo sardinhas, bandas portuguesas, doces, sol e mar. A permanência do evento na cidade por mais 10 anos, previa a promoção de uma imagem do país inovadora e atrativa a investimentos nas áreas tecnológicas (Público, 5 de Novembro de 2018; Público, 7 de Novembro de 2018; Público, 15 de Novembro de 2018a).

### 3.2.3. Os temas mais abordados ao longo de 2018

	Positivo	Negativo	Indeterminado	Positivo e Negativo	Total
Alojamento local	3%	42%	52%	3%	100%
Habitação	0%	92%	4%	4%	100%
Número de visitas	8%	8%	76%	8%	100%
Centro Histórico	0%	100%	0%	0%	100%
Património Cultural	33%	67%	0%	0%	100%
Economia	22%	0%	67%	11%	100%

Quadro 3.2.: Classificação do impacto por temas mais abordados em 2018

No ano 2018 nos temas com o maior número de notícias levantadas destacam-se com percentagem elevada de notícias referentes aos impactos negativos do turismo: a “Habitação” com 92%; o “Centro Histórico” com 100%; e o “Património Cultural” com 67% (Quadro 3.2.). Mais uma vez, o tópico “Habitação” não será aqui analisado, será observado no subcapítulo 3.5.

Todas as notícias, ao longo do ano, referentes ao tema “Centro Histórico” mencionaram aspetos negativos do turismo. Foram levantadas doze notícias, sendo que metade são artigos de opinião. Todas são referentes à gentrificação no centro histórico de Lisboa, e por consequência à descaracterização da cidade. Na zona histórica houve um afastamento de moradores, encerramento de comércio local e de negócios antigos, como os alfarrabistas e antiquários, para dar lugar a projetos imobiliários de luxo e turismo, lojas de *souvenires* e de marcas globais.

Em “Património Cultural” não houve nenhuma matéria específica mais abordada. Todas as notícias falam de assuntos diferentes e muito particulares. Irão ser analisadas três notícias, como amostra representativa.

Uma das publicações refere uma exposição, organizada pelo Museu de Lisboa e a pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC). A exibição expunha obras fictícias de um coletivo de artistas, que propunham uma reflexão sobre o futuro das

idades portuguesas. Consciencializar para os despejos em imobiliários para fins turísticos, para a privatização de património público e a crescente falta de acessibilidade da pessoa comum. Em destaque houve uma obra que representava uma fotografia imaginária do Terreiro do Paço como se fosse um *resort* de luxo.

Outra notícia é sobre o debate numa convenção em Faro apoiada pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), em torno da comunidade, enquanto património. Proposta de deixar de pensar no turismo como única indústria de desenvolvimento, e apostar nas comunidades de bairros como a Mouraria que se estão a perder. Mentalizar que ao hostilizar os turistas não é possível criar união comunitária.

A terceira é uma crítica, por parte de um partido político, à disponibilização de imóveis públicos para fins turísticos, numa época de crise de habitação permanente e de alojamentos para estudantes.

### 3.3. Espaços geográficos de referência nas notícias em 2015 e 2018

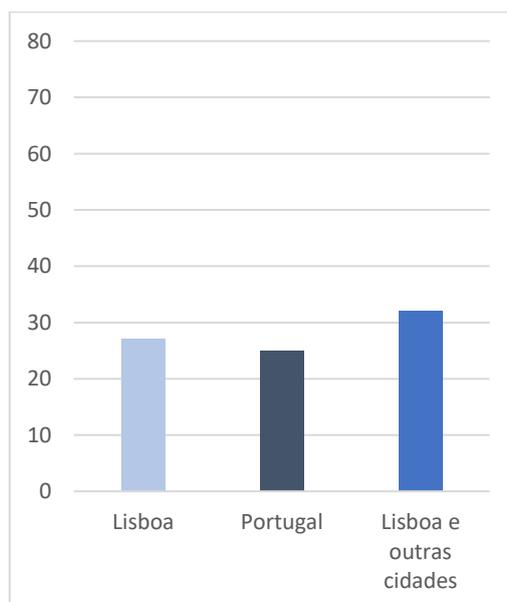


Figura 3.10.: Espaços geográficos de referência em 2015

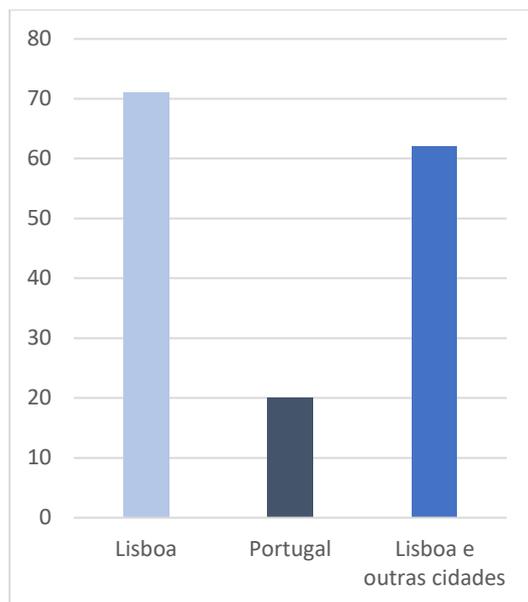


Figura 3.11.: Espaços geográficos de referência em 2018

Em 2015 das 84 notícias publicadas no site do jornal *Público* referentes ao impacto do turismo no país, 27 mencionam apenas Lisboa, 32 referem Lisboa e outras cidades e 25 são relativas a Portugal (Figura 3.10.). No ano de 2018 houve um aumento no número das notícias de 82,14% face a 2015. Em 2018 o jornal publicou 153 notícias em que, 71 referem Lisboa, 62 Lisboa e outras cidades e 20 Portugal (Figura 3.11.). De 2015 para 2018 houve um aumento de 162,96% de notícias referentes apenas à cidade de Lisboa, isto mostra o crescimento do turismo na cidade, bem como o aumento da atenção por parte dos meios de comunicação sobre esta problemática.

### 3.4. Perceção do impacto do turismo nas notícias em 2015 e 2018

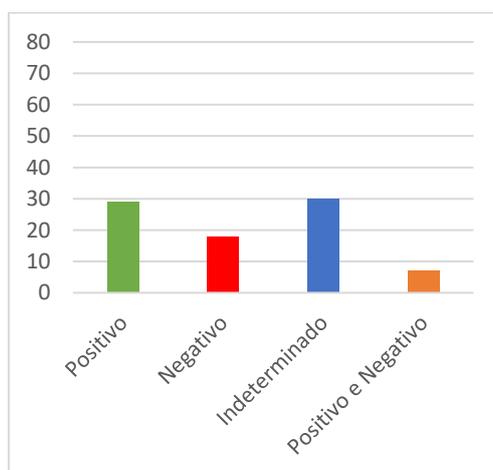


Figura 3.12.: Perceção do impacto do turismo nas notícias em 2015

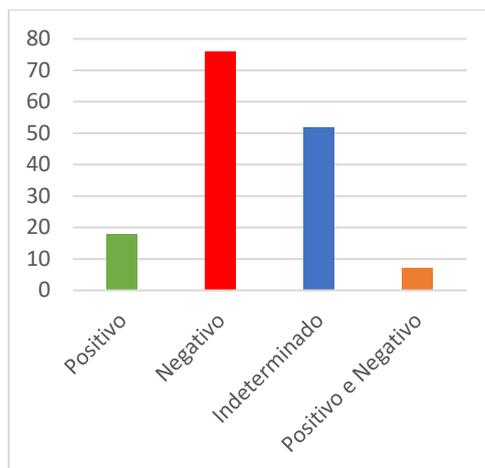


Figura 3.13.: Percepção do impacto do turismo nas notícias em 2018

Em 2015 houve 29 notícias sobre impactos positivos do turismo em Lisboa, 18 referentes a aspetos negativos, 30 indeterminados e 7 mencionam tanto os efeitos positivos como os negativos (Figura 3.12.). No caso de 2018, 18 publicações falam de impactos positivos, 76 de negativos, 52 indeterminados e 7 de positivos e negativos (Figura 3.13.). Face a 2015 as notícias sobre os impactos positivos desceram 65,52%, os negativos tiveram um aumento de 322,22%, os indeterminados cresceram 73,33% e os positivos e negativos tiveram o mesmo número de publicações. Com este cenário é possível concluir que o jornal *Público* em 2018 abordou muito mais as consequências negativas do turismo do que as positivas. Isto comprova o que os impactos negativos tendem a ser superiores (Dall’Agnol, 2012: 3). Para além disso os primeiros efeitos a serem notados, segundo Marlene Quadros (2016), são os económicos, como é observável na análise das notícias de 2015. Já em 2018 é visível o que a autora afirma: os impactos a nível sociocultural são perceptíveis mais tarde, quando começa a ser visível alterações nas comunidades locais. Isto será analisado no subcapítulo que se segue.

### 3.5. Análise das notícias sobre Alojamento Local e Habitação no ano 2018

A análise que se segue, analisa as notícias referentes às duas temáticas mais faladas ao longo do ano 2018, o Alojamento Local (AL) e a Habitação, que representam 40,91% do total das notícias recolhidas deste ano. A reflexão final irá juntar as duas temáticas visto que os assuntos abordados são desassociáveis, isto irá ser demonstrado ao longo desta observação.

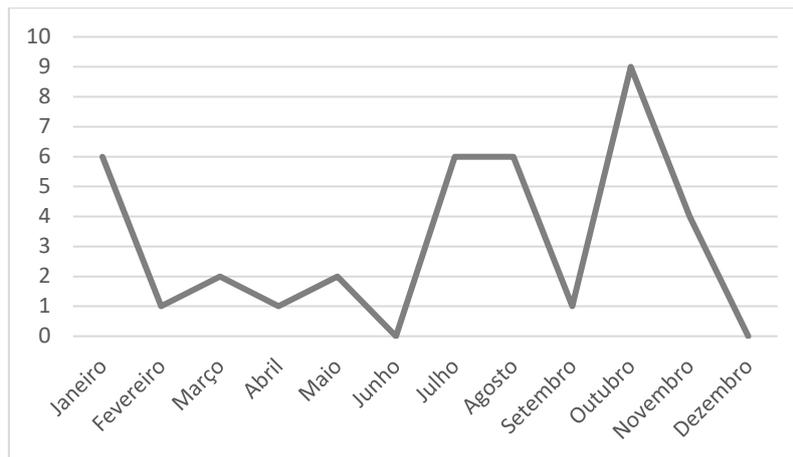


Figura 3.14.: Número de notícias sobre Alojamento Local por mês

Como se pode observar na *Figura 3.14.*, a temática “Alojamento local” foi muito abordada em janeiro de 2018. Isto deveu-se ao facto de no início desse mês terem sido lançados projetos de alterações à lei do Alojamento Local vigente na altura. As principais sugestões de mudança diziam respeito ao envolvimento das autarquias e dos condóminos nesta atividade. Em relação a estes últimos, as propostas sugeriam que, um titular que quisesse exercer esta atividade teria primeiro de ter autorização da assembleia de condóminos. No que respeita aos municípios, foi proposto a fixação de cotas por freguesia e a atribuição de poder às autarquias locais para suspender novos AL, em localidades sobrelotadas. Houve ainda sugestões relativas a incentivar o arrendamento de longa duração, a elaboração de estudos sobre a capacidade turística das cidades e avaliações do impacto do AL. Face a estas propostas, Eduardo Miranda, presidente da Associação do Alojamento Local em Portugal, declarou “As constantes alterações trazem sempre instabilidade (...) as propostas dos grupos parlamentares são ‘precipitadas’ e ‘desajustadas’, pelo que ‘podem colocar milhares e milhares de famílias em causa, podem colocar o próprio sector como um todo em causa” (Público, 2 de Janeiro de 2018). Na maioria das notícias em janeiro, que abordam este assunto, não permitem determinar qual o impacto do turismo em Lisboa, apenas relatando as propostas acima referidas. Mas em algumas, é evidente os efeitos negativos. Alguns partidos referem que esta atividade “potencialmente causadora de conflitos e transtornos diversos aos condóminos” (Público, 2 de Janeiro de 2018), mencionam a “sobrecarga em algumas freguesias de Lisboa e Porto, como Santa Maria Maior (no centro histórico da capital)” (Público, 5 de Janeiro de 2018b), bem como o “acesso à habitação seja cada vez mais difícil para cada vez mais pessoas” (Público, 5 de Janeiro de 2018c), e defendem “que os moradores não sejam expulsos dos bairros onde sempre residiram” (Público, 5 de Janeiro de 2018c).

No fim do mês o jornal publicou uma notícia sobre o estudo “Novas Dinâmicas Urbanas no Centro Histórico” realizado pela consultora *Quaternaire*, encomendado pelas juntas de

freguesia da Misericórdia, de Santa Maria Maior e de São Vicente. O estudo vem reforçar a necessidade urgente de regular e limitar o AL no centro histórico de Lisboa. As principais medidas que sugerem são relativas à melhoria dos AL, ao isentivo ao arrendamento permanente, à atribuição de poder aos municípios e às limitações no número de dias de estadia. O estudo determina que o turismo e a pressão imobiliária se vão manter, se não forem estipuladas medidas de controlo dos efeitos negativos, pode haver vários riscos para a cidade. Sugerem que as verbas provenientes da taxa turística sejam utilizadas na resolução de problemas causados pelo turismo.

Julho e agosto foram outros dois meses em que se falou muito deste tema (Figura 3.14.).

No mês de julho notícias sobre o mesmo assunto do início do ano, com algumas alterações e ajustes às propostas iniciais, e algumas novas. A 18 de julho o *Público* lançou uma notícia com as novas regras do Alojamento Local a serem aprovadas. A abertura de novos *hostels* em prédios de propriedade horizontal, tem de ser aprovada pelos moradores. Se for comprovado distúrbios à normal utilização do prédio e incómodo aos moradores, e decidido por mais de metade dos mesmos, se podem opor à atividade na fração. As Câmaras Municipais passam a ter poder de encerrar AL, multar e limitar a abertura de novos, por freguesia ou em partes da mesma, sujeitas a reavaliação no mínimo de dois em dois anos. Antes da lei entrar em vigor, as Câmaras puderam suspender autorizações a novos registos, de maneira a evitar o excesso de matrículas em zonas que iriam ser de contenção. O proprietário do AL passa a ser obrigado a ter um seguro, que cubra danos causados nas partes comuns do prédio, sendo ele o responsável por qualquer dano causado pelos hóspedes. Em relação ao impacto do turismo na cidade apenas esta última notícia é de cariz negativa, as restantes são indeterminadas. Os efeitos negativos relatados estão relacionados com a Lei do Alojamento local anterior, que “autorizou a prática da actividade em prédios de habitação sem limites, gerando muitos conflitos entre residentes permanentes e temporários (...) redução de casas para arrendamento permanente, subida vertiginosa de rendas, e despejos forçado de muitos inquilinos.” (Público, 18 de Julho de 2018).

No final do mês de julho foi publicada uma notícia referindo que a Câmara de Lisboa estava a avaliar a situação de contenção de AL, mas que já tinha decidido limitar o surgimento de novos estabelecimentos nos bairros Alfama, Mouraria e Castelo. O objetivo era incentivar que esta atividade se realizasse fora do centro histórico, por este ser o local de maior concentração de AL e devido a receberem quase diariamente relatos de despejos de moradores.

A 3 de agosto este jornal publicou uma notícia relativa à promulgação do Presidente da República do diploma com as novas regras do AL. A Associação do Alojamento Local perante esta decisão mostrou-se insatisfeita, defendendo que a alteração da lei continha diversos erros e conflitos jurídicos, devendo ser clarificada de maneira a evitar instabilidade. Afirmavam que, no que referia aos seguros para o AL estava confuso e que faltava clarificar as zonas de

pressão em que as câmaras poderiam intervir (Público, 3 de Agosto de 2018c). No fim do mês de agosto foi publicada uma notícia, que para além de debater toda esta situação, referia que estas alterações já estavam a causar impactos em Lisboa, devido ao excesso de novos registos de imóveis em algumas freguesias, antes que entrasse em vigor as novas regras do AL.

Outubro foi o mês com o maior número de notícias (Figura 3.14.), a maioria diz respeito à contenção de AL em freguesias de Lisboa. Após a análise realizada no “Estudo Urbanístico do Turismo em Lisboa” a CML apresentou uma proposta de contenção de novos AL nos seguintes bairros históricos: Alfama; Mouraria; Castelo; Bairro Alto; Madragoa; Chiado; Príncipe Real; Cais do Sodré; Santa Catarina; Bica; Santa Engrácia; e parte da Graça. Com a aprovação em julho do diploma da nova lei de AL, os registos a licenciamento duplicaram. Outubro de 2018 foi, até à altura, o mês com o maior número de registos. No debate sobre a aprovação da proposta de contenção de AL em zonas de Lisboa, apenas dois partidos votaram contra a mesma, e um deles defendendo que esta limitação se iria traduzir na expansão de AL para as áreas envolventes, afirmava ainda que iria afetar a economia da cidade, que ganha muito com este setor. Na maioria das notícias sobre este assunto é indeterminado o impacto do turismo. Apenas em duas é mencionado impactos negativos. Numa delas o presidente da junta de freguesia da Estrela, Luís Newton, referiu que os efeitos negativos que o AL teve na freguesia “descaracterizou o próprio bairro e a vida comunitária tradicional (...) teme que a suspensão de novos registos acabe por pressionar outras áreas, fora das zonas de contenção, onde se começam já a notar os mesmos problemas.” (Público, 21 de Outubro de 2018a). Na outra, a vereadora do PCP, Ana Jara, mencionou que “as zonas em que se está a travar o AL têm já as consequências negativas” (Público, 25 de Outubro de 2018c) e que “deveriam ser abrangidas mais áreas da cidade, onde existe um número de alojamento local que coloca em risco o direito à habitação” (Público, 25 de Outubro de 2018c). Outro assunto bastante falado neste mês de outubro está relacionado com a expansão do AL para as periferias das cidades. Eduardo Miranda, presidente da Associação do Alojamento Local em Portugal, afirmou que não só é importante a descentralização como é um processo natural. O geógrafo Jorge Ricardo Pinto apontou alguns aspetos positivos que o turismo traz, “‘inâmica económica óbvia’, com ‘novas actividades’ ou negócios antigos a ‘ganhar vida’, e, não menos importante, o turismo pode ‘criar oportunidades de tolerância e compreensão.’” (Público, 8 de Outubro de 2018). Apesar deste cenário animador, alertou “A sustentabilidade e equilíbrio social começam a estar em perigo (...) ausência de políticas que deve acabar” (Público, 8 de Outubro de 2018). Ainda sobre este assunto no fim do mês, o jornal publicou um artigo de opinião relativo aos problemas do AL, (implicações nos tecidos urbanos devido à falta de prioridade a habitação permanente), não serem apenas no centro histórico de Lisboa, mas da cidade em geral (Público, 22 de Outubro de 2018a).

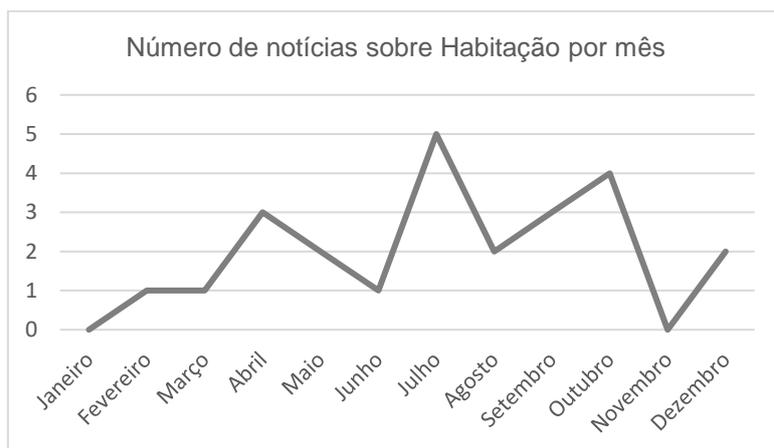


Figura 3.15: Número de notícias sobre Habitação por mês

Em relação ao tema “Habitação” julho foi o mesmo com mais notícias (Figura 3.15), tendo sido publicadas cinco notícias, todas relacionadas com o imóvel comprado pelo deputado do Bloco de Esquerda, Ricardo Robles, e a sua irmã. O prédio em Alfama, composto por 11 apartamentos e 3 lojas, foi adquirido à Segurança Social em junho de 2014, por 347 mil euros. Após as obras realizadas passou a ser avaliado em 5,7 milhões de euros. Segundo Ricardo Robles o edifício foi comprado tendo em vista o regresso da sua irmã ao país. “A minha família comprou o prédio para o habitar e para arrendar a parte restante” (Público, 28 de Julho de 2018b). A decisão de venda ocorreu em 2017 quando a irmã desistiu de voltar para Portugal, “A minha irmã teve de refazer o seu quadro de compromissos financeiros, para além de, estando no estrangeiro, ficar indisponível para a gestão dos futuros arrendamentos. Foi nesse contexto que aceitei colocar este imóvel à venda, ao contrário do plano inicial” (Público, 28 de Julho de 2018b). Afirma ainda que o processo de venda foi entregue à responsabilidade da imobiliária. A agência viu oportunidade em investir em alojamento turístico tendo em conta a situação do mercado em Lisboa na altura (Público, 28 de Julho de 2018b). O anúncio, que foi retirado da internet, descrevia a oportunidade turística e que os apartamentos estão prontos para serem sujeitos a arrendamento temporário. A polémica que se criou está relacionada ao facto deste deputado ter apontado o AL como uma das principais razões de carência habitacional no centro histórico de Lisboa. Em 2017 quando era candidato à CML mostrou uma posição de defesa dos inquilinos sujeitos a despejos e contra à falta de preços acessíveis à habitação em Lisboa. Apontava o excesso de AL em algumas zonas da cidade, entre elas a freguesia Santa Maria Maior onde fica o edifício que comprou. O deputado defende que não houve despejos (Público, 28 de Julho de 2018b).

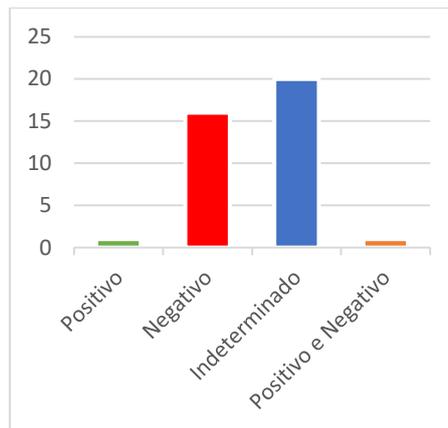


Figura 3.16.: Percepção do impacto do turismo nas notícias sobre Alojamento Local em 2018

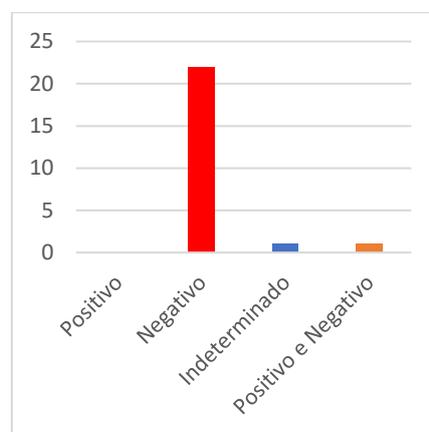


Figura 3.17.: Percepção do impacto do turismo nas notícias sobre Habitação em 2018

Através da leitura das notícias sobre o Alojamento Local e a Habitação, publicadas no site do jornal *Público*, ao longo do ano de 2018, é possível delinear alguns impactos positivos e negativos do turismo na cidade de Lisboa, sobretudo nas comunidades locais.

Como é possível verificar nas *Figuras 3.16.* e *3.17.* as consequências negativas deste setor tendem a ser esmagadoramente superiores, face às positivas.

Em relação aos aspetos positivos é possível concluir que o turismo trouxe diversos benefícios à cidade de Lisboa. A nível económico é inquestionável que esta atividade gera altas receitas, cria empregos e proporciona a reabilitação de património. Mas apesar deste cenário, as consequências negativas a nível social têm proporções bem maiores. O maior problema causado pelo *boom* do turismo em Lisboa foi a crescente dificuldade de acesso à habitação, devido sobretudo ao crescimento excessivo de alojamento local e ao incessante aumento do turismo.

Devido ao descongelamento das rendas na antiga Lei das Rendas de 2012 houve uma alteração no tecido social dos bairros históricos de Lisboa. Os senhorios aumentaram as rendas ou não renovaram contratos de moradores que viviam no centro da cidade há muitos

anos. As famílias carenciadas foram as primeiras a sofrer consequências, muitas tiveram de abandonar as suas casas e algumas foram despejadas. Com o crescimento do turismo em 2013 e com os turistas a procurarem o contacto com os bairros tradicionais de Lisboa, (a juntar a antiga Lei do Alojamento Local que, autorizou AL em prédios de habitação sem estabelecer limites) os senhorios viram uma grande oportunidade de investimento no setor turístico. Os bairros tradicionais de Lisboa foram reabilitados, e essa reabilitação foi feita tendo por base sobretudo projetos turísticos. Isto causou um desequilíbrio, os centros deixaram de estar desertos, mas não passou a haver mais residentes. Devido ao excesso de AL que começou a surgir no centro histórico, ao grande aumento dos preços do setor imobiliário, à redução do arrendamento permanente e à ausência de políticas e estudos sobre os impactos do turismo, o acesso à habitação tornou-se muito difícil, e não apenas para as famílias com baixos rendimentos, mas também começou a afetar a classe média e sobretudo a população mais jovem. Os rendimentos das famílias não acompanharam a subida de preços. Muitos estudantes residentes em outras cidades, não se candidataram ao ensino superior em Lisboa devido a esta situação. O aumento dos preços no centro da cidade fez aumentar também nas periferias. A limitação de novos AL no centro traduziu-se na expansão para outras zonas da cidade, transportando o problema e deixando estas áreas em risco.

## CONCLUSÃO

A presente dissertação propôs a análise do debate no site do jornal *Público*, nos anos 2015 e 2018, relativo ao impacto do turismo na cidade de Lisboa. Em 2015 foram publicadas 84 notícias sobre as consequências do setor na cidade. Dessas, 25 têm como espaço geográfico de referência Portugal, na qual engloba a capital, 27 são referentes apenas à cidade de Lisboa e 32 mencionam Lisboa e outras cidades, portuguesas ou estrangeiras. Das 84 notícias, em 30 não é possível determinar qual o impacto do turismo, 29 são alusivas a efeitos positivos, 18 referem consequências negativas e 7 apontam tanto aspetos positivos como negativos. Em relação a 2018 houve 153 publicações sobre esta problemática. Em relação ao espaço geográfico de referência, 20 são relativas a Portugal, 62 sobre Lisboa e outras cidades e 71 abordam apenas a capital. No que respeita aos impactos, 76 notícias mencionam aspetos negativos, em 52 é indeterminado, 18 aludem a consequências positivas e 7 apontam impactos positivos e negativos. Neste ano, face a 2015, houve um aumento de 162,96% de notícias referentes apenas à cidade de Lisboa. As publicações sobre os impactos positivos desceram 65,52%, as de efeitos indeterminados tiveram um aumento de 73,33% e respetivas a negativos houve um crescimento de 322,22%.

Foi possível observar que em 2015, os meses que tiveram mais publicações sobre esta problemática foram abril e maio. Tendo sido abordados diversos temas, não é possível detetar a razão pelo qual tenha acontecido. No entanto há duas problemáticas que se destacam. As alterações legislativas de 2014 aos Alojamentos locais, na qual, uma delas diz respeito à multa no incumprimento do registo. A outra problemática foi o debate relativo ao acordo entre a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a ANA - Aeroportos de Portugal sobre a taxa turística, que tinha entrado em vigor no dia 1 de abril, na qual previa a cobrança de um euro por passageiro que desembarcasse no Aeroporto de Lisboa, exceto residentes no país. A ANA assumiu o pagamento durante um ano, e seria revertido para o Fundo de Desenvolvimento e Sustentabilidade Turística de Lisboa, para investimentos na cidade.

Neste ano janeiro foi o mês com maior número de notícias alusivas aos impactos positivos, sendo que a maioria foram dados estatísticos económicos que demonstram a importância do turismo para a economia portuguesa. Abril foi o mês com mais artigos que mencionam efeitos negativos. Começava a haver um aumento de furtos nas zonas mais turísticas de Lisboa. Crescia também o roubo de azulejos, sobretudo na capital, muito procurados pelos turistas interessados em comprar como recordações. Para além disso apesar da ANA – Aeroportos de Portugal, por obrigação, ter traçado um mapa de zonas mais afetadas com o ruído de tráfego aéreo e delinear planos de redução do mesmo, os limites continuavam a ser ultrapassados em várias zonas em redor do aeroporto de Lisboa, de dia e de noite, potenciado com o repentino *boom* do turismo.

Através das notícias de 2015 recolhidas é possível concluir que o tema mais abordado foi “Economia”, com 16 notícias publicadas. Isto deve-se ao facto da importância positiva que o turismo teve na economia portuguesa, tanto que 63% das publicações referem impactos positivos, enquanto 0% menciona negativos. O turismo cada vez mais se tornava um setor fulcral no comércio internacional português. Em 2014 o total das exportações ligadas a viagens e turismo foi de 10,394 milhões de euros, um aumento de 12,4% face ao ano anterior. Foi graças a este crescimento que foi possível distanciar a balança comercial do terreno negativo. Em 2015 foi um dos principais setores que contribuiu para o crescimento da economia de Portugal, rapidamente o país tornava-se numa das principais potências neste setor. No final do ano foi possível apurar, que entre janeiro e outubro de 2015, as exportações de serviços relacionados com viagens e turismo atingiram os 9915 milhões de euros, face ao mesmo período em 2014 houve um aumento de 921 milhões. O turismo continuava a contribuir para o equilíbrio da balança comercial, representando 48% do total de exportações de serviços. (Público, 22 de Fevereiro de 2015; Público, 22 de Julho de 2015; Público, 21 de Agosto de 2015; Público, 22 de Dezembro de 2015).

Ainda em 2015, o assunto com maior impacto negativo em Lisboa foi relativo à temática “Mobilidade Urbana”. Das 7 notícias publicadas sobre este tema 6 abordam problemas relativos às viaturas turísticas, como as *tuk tuk*, devido à ausência de regras. O centro da cidade estava a ficar sobrelotado com estes veículos, que causavam demasiado ruído e poluição. Disturbando a privacidade e a tranquilidade dos residentes dos bairros históricos, as queixas aumentavam, sobretudo devido à obstrução da normal circulação.

Em 2018 foi observado que os meses com maior número de publicações, respetivas a esta problemática, foram julho e outubro. No mês de julho o elevado número de publicações está relacionado com três assuntos muito abordados. As alterações à lei do Alojamento Local, em que as principais modificações diziam respeito ao envolvimento das autarquias, que passaram a ter poder de encerrar AL, multar e limitar a abertura de novos, e ao envolvimento dos condóminos, que se for comprovado distúrbios à normal utilização do prédio e incómodo aos moradores, e decidido por mais de metade dos mesmos, podem-se opor à atividade na fração. Outro assunto abordado foi o imóvel em Alfama comprado pelo deputado Ricardo Robles e colocado à venda com propósitos turísticos. Por último, a sobrecarga do Aeroporto Humberto Delgado provocada pelo aumento repentino e inesperado de turistas. Em outubro o pico no número de publicações deve-se ao elevado número de notícias sobre Alojamento local, que com a aprovação em julho do diploma da nova lei de AL os registos a licenciamento duplicaram, este mês foi, até à altura, o mês com o maior número de registos. Houve ainda propostas por parte da CML de contenção de novos AL em alguns bairros históricos, e foi também mencionado a expansão destes alojamentos para as periferias das cidades.

Julho deste ano foi o mês com maior número de notícias relativas a impactos negativos. Os dois assuntos mais falados foram, a sobrecarga do Aeroporto de Lisboa e o imóvel do deputado Ricardo Robles. Novembro foi o mês com mais publicações sobre efeitos positivos, com destaque no evento sobre tecnologia, *Web Summit*, em que todas as notícias referem aspetos positivos. Previa-se um mês bastante lucrativo para o turismo em Lisboa, bem como para a economia da cidade e do país.

Em 2018 nos temas com o maior número de notícias levantadas, destacam-se com percentagem elevada de notícias referentes aos impactos negativos, o “Centro Histórico” com 100%, a “Habitação” com 92%, e o “Património Cultural” com 67%. Em relação ao primeiro tema todas as notícias publicadas ao longo do ano foram sobre aspetos negativos do turismo, alusivas à gentrificação no centro histórico de Lisboa e à descaracterização da cidade. Em “Habitação” o maior problema apontado era a crescente dificuldade de acesso à habitação devido ao excesso de AL, ao aumento dos preços do setor imobiliário, à redução do arrendamento permanente e à ausência de políticas. Em “Património Cultural” não houve nenhuma matéria específica mais abordada, mas todas são respetivas aos impactos negativos que o turismo teve no Património Cultural de Lisboa.

No ano de 2018, nas notícias recolhidas, é conclusivo que os temas mais abordados foram “Alojamento local” com 38 notícias publicada e “Habitação” com 24, representam 40,91% do total das publicações desse ano. Os impactos do turismo negativos tendem a ser esmagadoramente superiores, face os positivos. Com o crescimento do turismo e com os turistas a procurarem o contacto com os bairros tradicionais de Lisboa os senhorios viram uma grande oportunidade de investimento neste setor. Com o excesso de AL no centro histórico, o aumento dos preços do setor imobiliário, a redução do arrendamento permanente e a ausência de políticas e estudos sobre os impactos do turismo, o acesso à habitação tornou-se muito difícil, não apenas para as famílias mais carenciadas, como para a classe média e sobretudo a população mais jovem. Os rendimentos das famílias não acompanhavam a subida de preços. Este aumento dos preços no centro da cidade faz aumentar também nas periferias. A limitação de novos AL no centro faz com que estes se desloquem para outras zonas da cidade, transportando o problema e deixando estas áreas em risco. Neste momento os bairros históricos de Lisboa encontram-se com prédios inteiros sem residentes, e perdem a vida comunitária tradicional que existia. A falta de moradores nestes bairros acabou por descaracterizar a cidade. Os conflitos entre os turistas e os residentes aumentam, uma vez que estes últimos sentem que não são privilegiados.

Posto isto, é possível observar o que Quadros (2016) referia: os primeiros impactos do turismo a mostrar sinais são os económicos, e que os sociais começam a ser perceptíveis mais tarde, nas alterações das comunidades locais. Em Lisboa, em 2015 houve um aumento das receitas e das exportações, e em 2018 começou a ser perceptível as alterações nas

comunidades locais. A autora defendia que quando o turismo crescia de uma maneira repentina e acelerada, poderia provocar alterações nos próprios motivos que levam os turistas a querer visitar um determinado lugar. O maior atrativo de Lisboa era os bairros tradicionais no centro histórico, os turistas eram motivados a visitar a cidade pela perspectiva do contacto com as comunidades locais, as suas dinâmicas sociais e tradições. O turismo aumentou e com ele o número de AL no centro histórico, com a falta de políticas estes alojamentos chegaram a um número excessivo, reduzindo o aluguer de longa duração e disparando os preços do setor imobiliário. Como Cohen (1984) mencionava, o turismo por vezes gere inflação em recursos cuja oferta é inelástica, observável no caso do mercado de imobiliário em Portugal. Em Lisboa houve uma gentrificação turística, em que os residentes dos bairros mais antigos foram afastados dando lugar aos turistas.

Em 2018 Lisboa encontrava-se na fase de “consolidação” do ciclo de evolução de uma área turística proposto por Butler (1980). O excesso de turistas e de alojamentos locais estava a provocar o descontentamento nos residentes da cidade. É ainda observável o “antagonismo” do índice de irritabilidade de Doxey (1976), uma vez que os residentes têm de competir com os turistas para obter recursos, neste caso habitação.

Por último fica em aberto a possibilidade de eventuais pesquisas, como por exemplo a investigação da opinião dos leitores, do site do *Público*, em relação ao impacto do turismo em Lisboa, com base nas notícias que leem sobre esse assunto. Seria também interessante uma análise comparativa com outro jornal, que aborde mais questões económicas em vez de sociais.

## BIBLIOGRAFIA

- Baldissera, Luana Maria e Miguel Bahl (2012), "Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação", comunicação apresentada no *VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, realizado no âmbito do Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, 16 e 17 de novembro de 2012, Caxias do Sul.
- Barretto, Margarita (2004), "Relações entre Visitantes e Visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos", *Turismo em Análise*, vol.15.
- Brunel, Dylvie (2009), "Turismo e Mundialização: rumo a uma disneylandização universal?", *Mercator – Revista de Geografia da UFC*, nº15.
- Butler, Richard (1980), "The Concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources", *Canadian Geographic*, vol. XXIV, nº1.
- Cohen, Erik (1984), "The Sociology of tourisms: Approaches, issues, and findings", *Annual Review of Sociology*, vol. 10.
- Colomb, Claire e Johannes Novy (2017), "Urban tourism and its discontents: An introduction" em Claire Colomb e Johannes Novy et. al, *Protest and resistance in the tourist city*, New York, Routledge.
- Correia, João Carlos (2011), *O admirável Munda das Notícias: Teorias e Métodos*, Covilhã, UBI, Livros LabCom.
- Dall'Agnol, Sandra (2012), "Impactos do Turismo X Comunidade Local", comunicação apresentada no *VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, realizado no âmbito do Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, 16 e 17 de novembro de 2012, Caxias do Sul.
- De Kadt, Emanuel (1984), *Tourism. Passport to development?*, New York, Oxford University Press.
- Dias, Reinaldo (2003), *Sociologia do Turismo*, São Paulo, Editora Atlas, citado por Luana Maria Baldissera e Miguel Bahl (2012), "Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação", comunicação apresentada no *VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, realizado no âmbito do Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, 16 e 17 de novembro de 2012, Caxias do Sul, p.3-4.
- Eusébio, Maria Celeste de Aguiar (2006), *Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional. O caso da Região Centro de Portugal*, Tese de Doutoramento em Turismo, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro.
- Gomes, Jones (2013), "Impactos do turismo na identidade cultural", *Exedra*, nº7.
- Hall, Stuart (2006), *A identidade cultural na pós-modernidade*, Rio de Janeiro, DP&A Editora.
- Henriques, Eduardo Brito (1996), *A Lisboa Turística, Entre o Imaginário e a Cidade: A Construção de um Lugar Turístico Urbano*, Lisboa, Edições Colibri.
- Joaquim, Graça (2015), *Viajantes, Viagens e Turismo: Narrativas e Autenticidades*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Krähmer, Karl (2017), *Gentrification without gentry? Tourism and Real Estate Investment in Lisbon*, Corso di Laurea Magistrale in Pianificazione Territoriale, Urbanistica e Paesaggistico-Ambientale, Torino, Dipartimento Interateneo in Scienze, Progetti e Politiche del Territorio, Politecnico do Torino.
- Lima, Sara Cristina Moreira (2012), *As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista*, Trabalho de Projeto de Investigação do Mestrado em Economia Local, Coimbra, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- MacCannell, Dean (1973), "Staged Authenticity: Arrangement of Social Space in Tourist Settings",

- American Journal of Sociology*, vol. 79 nº3.
- Mendes, Luís (2014), “Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de Neil Smith”, *Cadernos Metrópole*, vol. 16.
- Mendes, Luís (2013), “Public policies on urban rehabilitation and their effects on gentrification in Lisbon”, *AGIR - Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas*, vol. 1.
- Pereira, Xerardo (2006), “Património cultural: o casamento entre património e cultura”, *ADRA Revista dos sócios do Museu do Povo Galego*, nº2.
- Quadros, Marlene (2016), *Perceções dos Residentes sobre os Impactos do Turismo na Comunidade Local*, Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo Internacional, Ponta Delgada, Faculdade de Economia e Gestão, Universidade dos Açores.
- Quivy, Raymond e Luc Van Campenhoudt (2017), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva Publicações.
- Ribeiro, Mariana Brandelli (2017), *O Impacto do Turismo no Centro Histórico de Lisboa*, Dissertação de Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território, Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.
- Ribeiro, Susana Correia (2011), *Jornalismo Turístico - Os Eventos no Centro da Notícia*, Dissertação de Mestrado em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Eventos, Estoril, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Silva, Augusto Santos e José Madureira Pinto (2014), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento.
- Silva, Elsa Peralta da (2000), “Património e Identidade. Os desafios do Turismo Cultural”, *Antropológicas*, nº4.
- Silva, Mónica Filipa Morais da (2014), *O Regime Transitório da Nova Lei do Arrendamento Urbano*, Dissertação de Mestrado na área de Especialização em Ciências Jurídico-Forenses, Coimbra, Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra.
- Smith, Neil (1979), “Toward a Theory of Gentrification: A Back to the City Movement by Capital, not People”, *Journal of the American Planning Association*.
- UNESCO (1975), “The effects of tourism on socio-cultural values”, *Annals of Tourism Research*, vol. 4.
- Wang, Ning (1999), “Rethinking Authenticity in Tourism Experience”, *Annals of Tourism Research*, vol. 26.

## ANEXO A

### Identificação do corpus analisado de 2015<sup>1</sup>:

DATA	TÍTULO	AUTOR	TEMA	IMPACTO	LOCALIZAÇÃO
22 de Dezembro de 2015	<a href="#">Exportações de turismo perto dos 10.000 milhões em dez meses</a>	Pedro Crisóstomo	Economia	Positivo	Portugal
20 de Dezembro de 2015	<a href="#">Todos somos turistas</a>	Vítor Belanciano	Vários	Positivo e negativo	Lisboa e outras cidades
19 de Dezembro de 2015	<a href="#">40 autos no primeiro mês de restrições aos tuk tuk em Lisboa</a>	Lusa	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa
18 de Dezembro de 2015	<a href="#">Taxa turística em Lisboa: visitantes pagam um euro por noite em hotéis</a>	Inês Boaventura	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
16 de Dezembro de 2015	<a href="#">Câmara de Lisboa adia início da cobrança da taxa turística no aeroporto e no porto</a>	Inês Boaventura	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
8 de Dezembro de 2015	<a href="#">Campo das Cebolas e Cais do Sodré vão abrir-se ao rio e aos lisboetas em 2017</a>	Inês Boaventura	Centro Histórico	Positivo	Lisboa
22 de Novembro de 2015	<a href="#">João Seixas: "As cidades são grandes espelhos de nós próprios"</a>	Vítor Belanciano	Vários	Positivo e negativo	Lisboa
16 de Novembro de 2015	<a href="#">Câmara de Lisboa vai limitar número de tuk tuk e outros veículos turísticos</a>	Inês Boaventura	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa
10 de Novembro de 2015	<a href="#">Câmara de Lisboa quer atrair (ainda) mais turistas chineses às lojas da cidade</a>	Marisa Soares	Economia	Indeterminado	Lisboa
8 de Novembro de 2015	<a href="#">Porta sim, porta não, a Baixa está entregue aos turistas</a>	Marisa Soares	Centro Histórico	Negativo	Lisboa e outras cidades
3 de Novembro de 2015	<a href="#">Portugal a caminho de ultrapassar Grécia em receitas do turismo britânico</a>	Lusa	Economia	Indeterminado	Portugal
2 de Novembro de 2015	<a href="#">Associação apela à legalização de alojamento local</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
29 de Outubro de 2015b	<a href="#">CGD e BPI vão reforçar verbas do Fundo JESSICA para reabilitação urbana</a>	Rosa Soares	Economia	Indeterminado	Portugal
29 de Outubro de 2015a	<a href="#">Novas regras para os veículos turísticos em Lisboa já foram publicadas</a>	Inês Boaventura / Marisa Soares	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa
27 de Outubro de 2015	<a href="#">Tuk tuk e outros veículos turísticos proibidos de entrar no Bairro Alto, Alfama e Castelo</a>	Inês Boaventura	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa
9 de Outubro de 2015	<a href="#">ANA recusa voltar a pagar taxa turística à Câmara de Lisboa</a>	Lusa	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa

<sup>1</sup> Último acesso às notícias foi efetuado a 1 de março de 2019.

7 de Outubro de 2015	<a href="#">Mais de 30 nomeações lusas nos «Óscares» do turismo mundial</a>	Fugas	Prémios	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
3 de Outubro de 2015	<a href="#">Dormidas de estrangeiros aumentaram no Verão</a>	Lusa	Número de visitas	Positivo e negativo	Lisboa e outras cidades
26 de Setembro de 2015	<a href="#">Avenida da Liberdade acolhe semana dedicada aos turistas chineses em Outubro</a>	Lusa	Economia	Indeterminado	Lisboa
15 de Setembro de 2015b	<a href="#">Portugal eleito para a direcção da Organização Mundial do Turismo</a>	Ana Rute Silva	Política	Positivo	Portugal
15 de Setembro de 2015a	<a href="#">Portugal volta a ser eleito para a direcção da Organização Mundial do Turismo</a>	Ana Rute Silva	Política	Positivo	Portugal
14 de Setembro de 2015	<a href="#">E os "óscares" do turismo portugueses vão para...</a>	Fugas	Prémios	Indeterminado	Portugal
15 de Setembro de 2015	<a href="#">Proveitos da hotelaria aumentaram 12,9% em Julho</a>	Luísa Pinto	Hotelaria	Indeterminado	Portugal
7 de Setembro de 2015	<a href="#">Portugal conquista 14 "óscares" do turismo europeu</a>	Fugas	Prémios	Positivo	Lisboa e outras cidades
4 de Setembro de 2015	<a href="#">Centro Comercial das Amoreiras visto do alto dos seus 30 anos</a>	Marisa Soares	Economia	Positivo	Lisboa
24 de Agosto de 2015	<a href="#">Turistas desesperam para visitar a Torre de Belém no pino do Verão</a>	Ana Rita Rogado	Património Cultural	Negativo	Lisboa
21 de Agosto de 2015	<a href="#">Balança comercial foi mais positiva no semestre graças ao impulso do turismo</a>	Luís Villalobos	Economia	Positivo	Portugal
8 de Agosto de 2015b	<a href="#">Associação de Turismo de Lisboa lança site que personaliza oferta para visitantes</a>	Lusa	Vários	Negativo	Lisboa e outras cidades
8 de Agosto de 2015a	<a href="#">Monumentos, museus e palácios rendem quase um milhão de euros por mês</a>	Lusa	Património Cultural	Positivo	Lisboa
5 de Agosto de 2015	<a href="#">Governo recusa falar em excesso de alojamentos para turistas em Lisboa</a>	Inês Boaventura	Alojamento local	Positivo	Lisboa e outras cidades
27 de Julho de 2015	<a href="#">Programa de renda acessível avança para cinco mil famílias em Lisboa</a>	Inês Boaventura / São José Almeida	Vários	Positivo e negativo	Lisboa
22 de Julho de 2015	<a href="#">Receitas com exportações de viagens e turismo batem recorde em Maio</a>	Luís Villalobos	Economia	Positivo	Portugal
21 de Julho de 2015	<a href="#">Salgado reconhece que há "concentração excessiva" de alojamentos turísticos nalgumas áreas de Lisboa</a>	Inês Boaventura	Alojamento local	Negativo	Lisboa
10 de Julho de 2015	<a href="#">Governo quer grupo de reflexão a avaliar pressão do turismo sobre as cidades</a>	Ana Rute Silva	Vários	Negativo	Lisboa e outras cidades
17 de Junho de 2015	<a href="#">Mais de metade dos hotéis deverão ter ocupações acima dos 80% no Verão</a>	José Manuel Rocha	Hotelaria	Positivo	Lisboa e outras cidades

16 de Junho de 2015	<a href="#">Dormidas em hotéis desaceleraram em Abril</a>	Público	Hotelaria	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
9 de Junho de 2015	<a href="#">Preço dos hotéis em Portugal aumentou 14% no espaço de um ano</a>	Raquel Bastos	Hotelaria	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
3 de Junho de 2015b	<a href="#">Turismo: Lisboa é a 35.º cidade mais procurada mundialmente</a>	Lusa	Economia	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
3 de Junho de 2015a	<a href="#">Turismo de Portugal diz que não há turistas a mais em Lisboa e até existe margem para crescer</a>	Ana Rute Silva	Vários	Positivo e negativo	Lisboa e outras cidades
1 de Junho de 2015	<a href="#">Lisboetas sentem-se cada vez mais acoçados pelos turistas</a>	Regina Nogueira	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
28 de Maio de 2015b	<a href="#">Sector do turismo prevê ano de 2015 melhor do que 2014</a>	Lusa	Economia	Positivo e negativo	Portugal
28 de Maio de 2015a	<a href="#">Governo recua e "para já" não privatiza a Carristur</a>	Marisa Soares	Mobilidade Urbana	Positivo	Lisboa e outras cidades
27 de Maio de 2015c	<a href="#">Eléctrico só para turistas no Príncipe Real motiva protestos</a>	Marisa Soares	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa
27 de Maio de 2015b	<a href="#">Novas regras motivaram registo de 13.500 casas de férias em seis meses</a>	Ana Rute Silva	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
27 de Maio de 2015a	<a href="#">Manuel Salgado diz que aeroporto complementar à Portela no Montijo está em estudo</a>	Lusa	Aeroporto Lisboa	Negativo	Lisboa e outras cidades
22 de Maio de 2015	<a href="#">Com a ajuda de uma nau, Lisboa vai contar a história dos Descobrimentos</a>	Inês Boaventura	Património Cultural	Positivo	Lisboa
19 de Maio de 2015	<a href="#">Portugal vai ter 53 novos empreendimentos turísticos em 2015</a>	Ana Rute Silva	Hotelaria	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
15 de Maio de 2015	<a href="#">Turistas chineses vão poder usar os seus cartões nas lojas portuguesas</a>	Ana Rute Silva	Economia	Positivo	Lisboa e outras cidades
13 de Maio de 2015b	<a href="#">Portugal quer integrar próximo conselho executivo da Organização Mundial do Turismo</a>		Política	Positivo	Portugal
13 de Maio de 2015a	<a href="#">Taxa turística em Lisboa está fora da jurisdição directa da ANAC</a>	Lusa	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa
12 de Maio de 2015	<a href="#">Número de turistas chineses em Portugal cresceu 49% em 2014</a>	Lusa	Número de visitas	Indeterminado	Portugal
9 de Maio de 2015	<a href="#">Mais de meio milhão de turistas de cruzeiros com impacto de 92 milhões em Lisboa</a>	Lusa	Número de visitas	Positivo	Lisboa
29 de Abril de 2015	<a href="#">Lisboa avança com plano para diminuir ruído mas Portugal continua fora da lei</a>	Marisa Soares	Poluição sonora	Negativo	Lisboa e outras cidades

24 de Abril de 2015	<a href="#">Mais de 120 hostels registados em Portugal, a maioria em Lisboa</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
23 de Abril de 2015	<a href="#">Hostels obrigados a cumprir mais regras</a>	Ana Rute Silva	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
22 de Abril de 2015b	<a href="#">Há um novo "óscar" para os melhores de Portugal em turismo, hotelaria e restauração</a>	Fugas	Prémios	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
22 de Abril de 2015a	<a href="#">Bruxelas diz que taxa turística de Lisboa contraria leis europeias</a>	Inês Boaventura	Taxa turística	Negativo	Lisboa
20 de Abril de 2015	<a href="#">Câmaras reforçam protecção dos azulejos, mas furtos aumentam</a>	Marisa Soares	Património Cultural	Negativo	Lisboa e outras cidades
15 de Abril de 2015	<a href="#">Dormidas nas pousadas dispararam 60%</a>	Ana Rute Silva	Número de visitas	Positivo	Portugal
14 de Abril de 2015	<a href="#">Gestora de fundos do Turismo de Portugal lucra mais de dois milhões de euros</a>	Ana Rute Silva	Economia	Positivo	Portugal
11 de Abril de 2015	<a href="#">Portas apresenta Portugal como um país que está na "moda"</a>	Lusa	Vários	Positivo	Portugal
8 de Abril de 2015	<a href="#">INAC e ANA explicam no Parlamento acordo sobre taxa turística</a>	Lusa	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa
2 de Abril de 2015	<a href="#">PSP põe mais 100 agentes nas ruas de Lisboa por causa do "relaxe dos turistas"</a>	Ana Henriques	Segurança	Negativo	Lisboa e outras cidades
1 de Abril de 2015	<a href="#">Detenções de carteiristas por furto a turistas aumentou 200% em Lisboa em 2014</a>	Lusa	Segurança	Negativo	Lisboa
31 de Março de 2015	<a href="#">Gestora dos aeroportos vai pagar até 4,4 milhões por taxa turística de Lisboa</a>	Marisa Soares / Raquel Almeida Correia	Taxa turística	Positivo	Lisboa
30 de Março de 2015b	<a href="#">Taxa turística de Lisboa devia começar em Abril mas ninguém sabe como</a>	Lusa / PÚBLICO	Taxa turística	Positivo e negativo	Lisboa
30 de Março de 2015a	<a href="#">Hotéis da Madeira, Lisboa e Porto com a ocupação mais elevada do país em Janeiro</a>	Ana Rute Silva	Hotelaria	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
26 de Março de 2015	<a href="#">Airbnb: Portugal tem mais de 19 mil alojamentos registados</a>	Ana Maria Henriques	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
25 de Março de 2015	<a href="#">INE e Turismo de Portugal cooperam para conhecer melhor os turistas</a>	Ana Rute Silva	Vários	Indeterminado	Portugal
19 de Março de 2015	<a href="#">Hotelaria estreia-se em 2015 a crescer 13,4% estimulada por procura interna</a>	Lusa	Hotelaria	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
3 de Março de 2015	<a href="#">ANA devolve parte do aumento das taxas aeroportuárias às companhias de aviação</a>	Lusa	Taxa turística	Positivo	Lisboa
24 de Fevereiro de 2015	<a href="#">Assembleia Municipal volta a pedir um regulamento para os tuk tuk</a>	Inês Boaventura	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa

23 de Fevereiro de 2015	<a href="#">Turismo salva balança comercial do défice</a>	Ana Rute Silva / Luís Villalobos	Economia	Positivo	Portugal
16 de Fevereiro de 2015	<a href="#">Noites passadas por portugueses em hotéis subiram pela primeira vez desde 2010</a>	João Pedro Pereira	Hotelaria	Positivo	Lisboa e outras cidades
13 de Fevereiro de 2015	<a href="#">Requalificação do Cais do Sodré e do Campo das Cebolas avança em 2015</a>	Inês Boaventura	Centro Histórico	Indeterminado	Lisboa
11 de Fevereiro de 2015	<a href="#">Lisboa é o segundo melhor destino europeu do ano</a>	Luís J. Santos	Prémios	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
5 de Fevereiro de 2015	<a href="#">Governo aprova novas regras para 'hostels'</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
28 de Janeiro de 2015	<a href="#">Portugal é potência turística porque recebe "melhor do que os outros"</a>	Lusa	Vários	Positivo	Portugal
26 de Janeiro de 2015	<a href="#">Número de empresas classificadas como PME Excelência sobe 67%</a>	Público	Economia	Positivo	Lisboa e outras cidades
24 de Janeiro de 2015	<a href="#">Gastos dos turistas angolanos dispararam 22%</a>	Ana Rute Silva	Economia	Positivo	Lisboa e outras cidades
22 de Janeiro de 2015	<a href="#">Exportações do turismo atingem novo recorde em 2014</a>	Ana Rute Silva / Luís Villalobos	Economia	Positivo	Portugal
21 de Janeiro de 2015	<a href="#">Lisboa é candidata a Destino Europeu do Ano</a>	Luís J. Santos	Prémios	Positivo	Lisboa e outras cidades
20 de Janeiro de 2015	<a href="#">Dormidas nos hotéis crescem três vezes mais em Portugal que em Espanha</a>	Ana Rute Silva	Hotelaria	Positivo	Portugal
19 de Janeiro de 2015	<a href="#">Dormidas nos hotéis com novos recordes em 2014</a>	Ana Rute Silva	Hotelaria	Indeterminado	Portugal

#### Identificação do corpus analisado de 2018<sup>2</sup>:

DATA	TÍTULO	AUTOR	TEMA	IMPACTO	LOCALIZAÇÃO
28 de Dezembro de 2018	<a href="#">Lisboa, Centro Comercial das Bugigangas</a>	Bárbara Reis	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
22 de Dezembro de 2018	<a href="#">António voltou a uma nova Lisboa, a mesma que expulsou Luís</a>	Cristiana Faria Moreira	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
19 de Dezembro de 2018b	<a href="#">Tokyo, Jamaica e Europa mudam-se para o outro lado da linha</a>	Lusa	Centro Histórico	Negativo	Lisboa

<sup>2</sup> Último acesso às notícias foi efetuado a 1 de março de 2019.

19 de Dezembro de 2018a	<a href="#">Portugueses planeiam viajar menos para o estrangeiro no Natal e Ano Novo</a>	Lusa	Número de visitas	Indeterminado	Portugal
18 de Dezembro de 2018	<a href="#">Turismo vai continuar a crescer acima da economia portuguesa</a>	Luís Villalobos	Economia	Positivo e negativo	Lisboa e outras cidades
17 de Dezembro de 2018	<a href="#">Turismo em Portugal valeu 26,7 mil milhões de euros em 2017</a>	Luís Villalobos	Economia	Indeterminado	Portugal
12 de Dezembro de 2018	<a href="#">Airbnb entregou mais de 5 milhões de euros em taxas turísticas a Lisboa e ao Porto até Setembro</a>	Lusa	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
10 de Dezembro de 2018b	<a href="#">Comércio de Lisboa: "Queremos que quem nos visita não venha só comer e dormir"</a>	João Pedro Pincha	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
10 de Dezembro de 2018a	<a href="#">Da Av. Almirante Reis à gentrificação sem "gentry"</a>	Luísa Pinto	Habitação	Indeterminado	Lisboa
5 de Dezembro de 2018	<a href="#">Porto junta-se a Lisboa no top 100 das cidades mais visitadas do mundo</a>	Público	Número de visitas	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
4 de Dezembro de 2018	<a href="#">Ministério da Economia estima que Web Summit gerou até 124 milhões de valor acrescentado</a>	João Pedro Pereira	Web Summit	Positivo	Lisboa
2 de Dezembro de 2018	<a href="#">Marcelo congratulou-se com 16 "óscars" do Turismo atribuídos a Portugal</a>	Lusa	Prémios	Positivo	Lisboa e outras cidades
1 de Dezembro de 2018	<a href="#">Portugal, Lisboa e Madeira entre os melhores destinos turísticos do mundo</a>	Mara Gonçalves	Prémios	Positivo	Lisboa e outras cidades
22 de Novembro de 2018	<a href="#">Lisboa recebe pela primeira vez gala dos "óscars" do turismo mundial</a>	Mara Gonçalves	Prémios	Positivo	Lisboa e outras cidades
17 de Novembro de 2018	<a href="#">A mobilidade partilhada como resposta às cidades sobrelotadas</a>	Timo Buetefisch	Mobilidade Urbana	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
15 de Novembro de 2018b	<a href="#">Dormidas na hotelaria caem 1,3% em Setembro devido à menor procura estrangeira</a>	Lusa	Número de visitas	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
15 de Novembro de 2018a	<a href="#">Portugal quer usar fundos europeus para pagar Web Summit</a>	João Pedro Pereira	Web Summit	Positivo	Lisboa
9 de Novembro de 2018	<a href="#">Alojamento Local suspenso a partir de hoje no Bairro Alto, Alfama, Mouraria, Castelo e Madragoa</a>	Luís Villalobos / Cristiana Faria Moreira	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa
8 de Novembro de 2018	<a href="#">Na Baixa de Lisboa há camas para quase 4000 turistas</a>	João Pedro Pincha	Alojamento local	Negativo	Lisboa
7 de Novembro de 2018	<a href="#">As noites da Web Summit: a que dá direito uma pulseira da festa?</a>	Karla Pequenino	Web Summit	Positivo	Lisboa
6 de Novembro de 2018b	<a href="#">Assembleia Municipal de Lisboa aprova suspensão de novos alojamentos locais</a>	Cristiana Faria Moreira	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa

6 de Novembro de 2018a	<a href="#">EGEAC prevê mais público em 2019 e sobe preço das entradas no Castelo de S. Jorge e Padrão dos Descobrimentos</a>	Lusa / Público	Património Cultural	Positivo	Lisboa
5 de Novembro de 2018	<a href="#">Hotéis em Lisboa com 100% de ocupação na semana da Web Summit</a>	Sebastião Almeida	Web Summit	Positivo	Lisboa
2 de Novembro de 2018	<a href="#">Lisboa é um donut com chantilly</a>	Bárbara Reis	Alojamento local	Negativo	Lisboa
31 de Outubro de 2018	<a href="#">Política fiscal é ponto de discórdia no orçamento de Lisboa para 2019</a>	João Pedro Pincha	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa
28 de Outubro de 2018	<a href="#">Concessão de edifícios públicos para turismo chega às áreas protegidas</a>	Luís Villalobos	Património Cultural	Positivo	Lisboa e outras cidades
27 de Outubro de 2018	<a href="#">A antiga Faz Frio cheira a novo mas ainda se sente o passado</a>	Sebastião Almeida	Património Cultural	Positivo	Lisboa
25 de Outubro de 2018c	<a href="#">Suspensão de alojamento local aprovada na câmara de Lisboa</a>	João Pedro Pincha	Alojamento local	Negativo	Lisboa
25 de Outubro de 2018b	<a href="#">Preço das casas sofre primeiro travão a fundo no centro histórico de Lisboa</a>	Luísa Pinto	Habitação	Negativo	Lisboa
25 de Outubro de 2018a	<a href="#">Oslo despede-se da "rua cor-de-rosa" no sábado</a>	Sebastião Almeida	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
22 de Outubro de 2018c	<a href="#">BE critica Medina por deixar que prédios públicos sejam para turismo</a>	Cristiana Faria Moreira	Património Cultural	Negativo	Lisboa
22 de Outubro de 2018b	<a href="#">Proibição de alojamento local deve começar nas "primeiras semanas de Novembro"</a>	João Pedro Pincha	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa
22 de Outubro de 2018a	<a href="#">É o alojamento local um problema exclusivo do centro histórico?</a>	Sandra Marques Pereira / Madalena Matos	Alojamento local	Negativo	Lisboa
21 de Outubro de 2018c	<a href="#">Aos condomínios falta saber o que é o "incómodo" do Alojamento Local</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
21 de Outubro de 2018b	<a href="#">Alojamento local: proibição em Lisboa apanha Príncipe Real, Bica e Graça</a>	João Pedro Pincha	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa
21 de Outubro de 2018a	<a href="#">Lisboa ainda demora a conter corrida ao alojamento local</a>	Cristiana Faria Moreira / Luís Villalobos / Rita Marques Costa	Alojamento local	Negativo	Lisboa e outras cidades
19 de Outubro de 2018	<a href="#">O desaparecimento de um porto seguro em três andamentos</a>	Sebastião Almeida	Audiovisuais	Negativo	Lisboa
15 de Outubro de 2018b	<a href="#">Turismo e migração das "aves" de arribação</a>	Carlos Pereira da Silva	Vários	Negativo	Lisboa e outras cidades
15 de Outubro de 2018a	<a href="#">Agosto confirma Verão com recuo no número de turistas estrangeiros</a>	Luís Villalobos	Número de visitas	Indeterminado	Lisboa e outras cidades

12 de Outubro de 2018	<a href="#">Câmara de Lisboa duplica taxa turística em 2019</a>	Cristiana Faria Moreira / Lusa	Taxa turística	Negativo	Lisboa
11 de Outubro de 2018b	<a href="#">As contas da Web Summit que ficaram por fazer</a>	Luís Villalobos	Web Summit	Positivo	Lisboa
11 de Outubro de 2018a	<a href="#">Além de em Alfama, Mouraria e Castelo, alojamento local vai ser suspenso no Bairro Alto e Madragoa</a>	Cristiana Faria Moreira / Luís Villalobos	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa
10 de Outubro de 2018b	<a href="#">Senhorios sem lei, estudantes sem casa: a vida em suspenso dos universitários</a>	Mariana Correia Pinto	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
10 de Outubro de 2018a	<a href="#">Estas cidades não são para estudantes</a>	David Pontes	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
8 de Outubro de 2018	<a href="#">Mancha do alojamento local em Lisboa e Porto alarga-se à periferia</a>	Rita Marques Costa / João Pedro Pincha / Mariana Correia Pinto	Alojamento local	Positivo e negativo	Lisboa e outras cidades
5 de Outubro de 2018	<a href="#">Medina apela ao Parlamento e à "geringonça" para resolver problema da habitação</a>	Maria João Lopes	Habitação	Negativo	Lisboa
4 de Outubro de 2018	<a href="#">Câmara de Lisboa vai apresentar medida de contenção ao alojamento local ainda este mês</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa
28 de Setembro de 2018	<a href="#">Lisboa em versão nem preto-nem branco</a>	Bárbara Reis	Vários	Indeterminado	Lisboa
27 de Setembro de 2018b	<a href="#">"Não há turistas a mais": Costa quer turismo a valer 10% do PIB</a>	Luís Villalobos	Vários	Positivo	Lisboa e outras cidades
27 de Setembro de 2018a	<a href="#">Rui Rio contra limitação da entrada de turistas em Portugal</a>	Lusa	Número de visitas	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
24 de Setembro de 2018	<a href="#">Petição quer pólo residencial universitário em Lisboa como resposta à falta de camas</a>	Sebastião Almeida	Habitação	Negativo	Lisboa
22 de Setembro de 2018	<a href="#">A luta pelas casas bate à porta das autarquias mas ninguém responde</a>	João Pedro Pincha / Mariana Correia Pinto	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
19 de Setembro de 2018	<a href="#">O alojamento local é o responsável pelo despovoamento da cidade de Lisboa?</a>	Raul Lopes	Alojamento local	Positivo	Lisboa
12 de Setembro de 2018	<a href="#">Câmara de Lisboa admite que lixo na cidade é "situação excepcional" e anuncia contratações</a>	Lusa	Higiene Urbana	Negativo	Lisboa
9 de Setembro de 2018	<a href="#">Acesso ao ensino superior: um quarto em Lisboa custa mais do dobro do que em Braga</a>	Samuel Silva	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
30 de Agosto de 2018	<a href="#">Depois de sete anos de jam sessions, o Café Tati vai fechar</a>	Sofia Neves	Centro Histórico	Negativo	Lisboa

28 de Agosto de 2018b	<a href="#">Quantos turistas pode Lisboa receber sem prejudicar a cidade?</a>	João Pedro Pincha	Número de visitas	Negativo	Lisboa
28 de Agosto de 2018a	<a href="#">Portugal com 15 mil milhões de receitas turísticas em 2017</a>	Lusa	Economia	Indeterminado	Portugal
26 de Agosto de 2018	<a href="#">Em Lisboa e no Porto, o lixo nas ruas é um desafio por vencer</a>	João Pedro Pincha / Cristiana Faria Moreira	Higiene Urbana	Negativo	Lisboa e outras cidades
23 de Agosto de 2018b	<a href="#">Formulação da lei do alojamento local "incentiva os litígios, reclamações e queixinhas"</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
23 de Agosto de 2018a	<a href="#">Apenas dez alojamentos locais foram fechados desde 2016</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Negativo	Lisboa e outras cidades
13 de Agosto de 2018	<a href="#">Ingleses, alemães e franceses provocam queda das dormidas em Junho</a>	Luís Villalobos	Número de visitas	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
8 de Agosto de 2018	<a href="#">Novo alerta de bolha especulativa imobiliária em Portugal</a>	Sérgio Aníbal	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
7 de Agosto de 2018	<a href="#">Plataforma Airbnb cobrou 2,6ME de Taxa Turística em Lisboa no primeiro semestre</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
5 de Agosto de 2018	<a href="#">Lisboa e Faro no topo: uma radiografia do AL nacional</a>	Mariana Correia Pinto	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
3 de Agosto de 2018d	<a href="#">Alojamento Local recebeu 3,4 milhões de hóspedes</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
3 de Agosto de 2018c	<a href="#">Associação do Alojamento Local "insatisfeita" com promulgação de novas regras</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
3 de Agosto de 2018b	<a href="#">Residentes pesam 28,5% nas dormidas em alojamentos turísticos</a>	Lusa	Número de visitas	Indeterminado	Portugal
3 de Agosto de 2018a	<a href="#">Alojamentos turísticos receberam 24,1 milhões de hóspedes em 2017</a>	Lusa	Número de visitas	Indeterminado	Portugal
1 de Agosto de 2018b	<a href="#">Moradores pedem que o eléctrico 28 seja "mais digno e mais fiável"</a>	Cristiana Faria Moreira	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa
1 de Agosto de 2018a	<a href="#">O partido verbal</a>	Miguel Romão	Habitação	Negativo	Lisboa
29 de Julho de 2018b	<a href="#">Meu querido mês de Agosto... também para os turistas estrangeiros</a>	Cátia Mendonça / Rita Marques Costa	Número de visitas	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
29 de Julho de 2018a	<a href="#">Ricardo e os turistas</a>	Miguel Esteves Cardoso	Habitação	Negativo	Lisboa
28 de Julho de 2018c	<a href="#">Aqui podia morar gente: edifício de Robles foi vandalizado</a>	Público	Habitação	Negativo	Lisboa
28 de Julho de 2018b	<a href="#">Prédio de Robles em Alfama esteve à venda para alojamento local</a>	João Pedro Pincha	Habitação	Negativo	Lisboa

28 de Julho de 2018a	<a href="#">O especulador Ricardo Robles</a>	João Miguel Tavares	Habitação	Negativo	Lisboa
27 de Julho de 2018	<a href="#">O que tem dito Ricardo Robles sobre a especulação imobiliária?</a>	Público	Habitação	Negativo	Lisboa
24 de Julho de 2018b	<a href="#">Rolha ao alojamento local em Alfama, Mouraria e Castelo</a>	João Pedro Pincha / Patrícia Carvalho / Cristiana Faria Moreira	Alojamento local	Negativo	Lisboa e outras cidades
24 de Julho de 2018a	<a href="#">Alojamento local em Lisboa disparou mais de 3000% desde 2010</a>	Camilo Soldado	Alojamento local	Negativo	Lisboa
22 de Julho de 2018	<a href="#">Como são as férias dos portugueses no Verão</a>	Célia Rodrigues / Rita Marques Costa	Número de visitas	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
19 de Julho de 2018b	<a href="#">Lisboa prepara fim de taxa turística no aeroporto que nunca foi cobrada</a>	Cristiana Faria Moreira	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa
19 de Julho de 2018a	<a href="#">Bruxelas quer que taxa aeroportuária em Lisboa seja também paga por residentes</a>	Lusa / Público	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa
18 de Julho de 2018	<a href="#">Guia sobre o que muda no alojamento local</a>	Rosa Soares / Luísa Pinto	Alojamento local	Negativo	Portugal
17 de Julho de 2018	<a href="#">Câmaras vão poder limitar licenças de alojamento local</a>	Lusa / Público	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
16 de Julho de 2018b	<a href="#">Lisboetas vêem com bons olhos o aumento do turismo na cidade</a>	Público	Vários	Positivo e negativo	Lisboa
16 de Julho de 2018a	<a href="#">Portugal perde um milhão de turistas por ano por causa de aeroporto de Lisboa</a>	Público	Aeroporto Lisboa	Negativo	Lisboa e outras cidades
13 de Julho de 2018	<a href="#">Queixas de mais de metade do condomínio podem fechar alojamento local</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
10 de Julho de 2018	<a href="#">Medina "muito preocupado com situação" no aeroporto</a>	Lusa	Aeroporto Lisboa	Negativo	Lisboa
9 de Julho de 2018g	<a href="#">Passageiros de cruzeiros aumentaram 15% no primeiro semestre</a>	Cristiana Faria Moreira	Portos	Indeterminado	Lisboa
9 de Julho de 2018f	<a href="#">Barcelona já é vista como alternativa a Lisboa</a>	Márcio Berenguer	Aeroporto Lisboa	Negativo	Lisboa e outras cidades
9 de Julho de 2018e	<a href="#">Há filas para tudo</a>	Sofia Neves	Aeroporto Lisboa	Negativo	Lisboa e outras cidades
9 de Julho de 2018d	<a href="#">Queixas no aeroporto de Lisboa sobem em linha com aumento de passageiros</a>	Ana Dias Cordeiro / Luís Villalobos / Sofia Neves	Aeroporto Lisboa	Negativo	Lisboa e outras cidades

9 de Julho de 2018c	<a href="#">Que cidade queremos?</a>	Sibila Marques	Vários	Negativo	Lisboa e outras cidades
9 de Julho de 2018b	<a href="#">Zero espera resposta do Ambiente para fazer queixa do Montijo</a>	Ana Fernandes / Luís Villalobos	Aeroporto Lisboa	Negativo	Lisboa e outras cidades
9 de Julho de 2018a	<a href="#">Alojamento local ainda vai a votos antes das férias</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
3 de Julho de 2018	<a href="#">O Terreiro do Paço vai ser um hotel... numa Lisboa imaginada</a>	Cristiana Faria Moreira	Património Cultural	Negativo	Lisboa
1 de Julho de 2018	<a href="#">Turismo inglês está a recuar há sete meses em Portugal</a>	Luís Villalobos	Economia	Positivo	Portugal
16 de Junho de 2018	<a href="#">Helena Roseta diz que “é preciso muita lata” para os bancos recusarem arrendamento das casas</a>	Público	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
10 de Junho de 2018	<a href="#">Turismo faz disparar limpeza de apartamentos para 15 euros/hora</a>	Diogo Baptista	Emprego	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
4 de Junho de 2018	<a href="#">Não é hostilizando o turismo que se fortalece a comunidade</a>	João Pedro Pincha	Património Cultural	Negativo	Lisboa
3 de Junho de 2018	<a href="#">Vestígios de Lisboa</a>	Marcelo Carnevale	Património Cultural	Negativo	Lisboa
29 de Maio de 2018	<a href="#">Preços baixos, lei Cristas e segurança explicam invasão de estrangeiros</a>	Luísa Pinto	Património Cultural	Negativo	Lisboa
28 de Maio de 2018	<a href="#">Não sejas taimauta</a>	Miguel Esteves Cardoso	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
21 de Maio de 2018	<a href="#">Comissão Europeia acusada de impedir esforços das cidades para limitar o Airbnb</a>	Público	Alojamento local	Negativo	Lisboa e outras cidades
20 de Maio de 2018	<a href="#">Para salvar Lisboa</a>	Miguel Esteves Cardoso	Centro Histórico	Negativo	Lisboa e outras cidades
18 de Maio de 2018b	<a href="#">Turistas chineses gastaram 130 milhões de euros em Portugal em 2017</a>	Lusa	Economia	Positivo	Portugal
18 de Maio de 2018a	<a href="#">“Não podemos ter os centros das cidades como Disneylândias para adultos”</a>	Isabel Salema	Habitação	Negativo e positivo	Lisboa e outras cidades
15 de Maio de 2018	<a href="#">Câmara de Lisboa defende quotas para alojamento local</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa
9 de Maio de 2018	<a href="#">Há um novo eléctrico para Belém só para turistas</a>	João Pedro Pincha	Mobilidade Urbana	Negativo	Lisboa
5 de Maio de 2018	<a href="#">Os maiores a tirar bicas</a>	António Sérgio Rosa de Carvalho	Património Cultural	Negativo	Lisboa

4 de Maio de 2018b	<a href="#">Vender a alma ao turismo</a>	Bárbara Reis	Vários	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
4 de Maio de 2018a	<a href="#">Alice já não mora aqui</a>	Margarida Saavedra	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
3 de Maio de 2018	<a href="#">O desaparecimento das livrarias-alfarrabistas de Lisboa</a>	António Bento	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
2 de Maio de 2018	<a href="#">No turismo “não há mão-de-obra, ponto”</a>	Luís Villalobos	Vários	Positivo e negativo	Lisboa e outras cidades
27 de Abril de 2018b	<a href="#">No centro histórico dorme-se por 10 euros por noite</a>	Bárbara Reis	Alojamento local	Negativo	Lisboa
27 de Abril de 2018a	<a href="#">Candidaturas ao programa "Habitar o Centro Histórico" abertas até 5 de Maio</a>	Lusa	Habitação	Negativo	Lisboa
24 de Abril de 2018b	<a href="#">Arrepiem-se. Costa propôs uma reforma</a>	David Dinis	Habitação	Negativo	Portugal
24 de Abril de 2018a	<a href="#">Famílias com rendimentos até 1700 euros vão ter direito a casa apoiada pelo Estado</a>	Joana Gorjão Henriques	Habitação	Negativo	Portugal
20 de Abril de 2018	<a href="#">Há um bairro nómada a crescer à beira-rio plantado</a>	Cristiana Faria Moreira	Higiene Urbana	Negativo	Lisboa
16 de Abril de 2018	<a href="#">Câmara de Lisboa encaixou 18,5 milhões de euros de Taxa Turística em 2017</a>	Lusa	Taxa turística	Indeterminado	Lisboa
13 de Abril de 2018	<a href="#">A morte da cidade</a>	António Guerreiro	Património Cultural	Negativo	Lisboa e outras cidades
7 de Abril de 2018	<a href="#">Número de hotéis em Lisboa quase duplica em dez anos</a>	Lusa	Hotelaria	Positivo e negativo	Lisboa
4 de Abril de 2018b	<a href="#">Responsáveis do sector recusam problemas de sobrecarga turística</a>	Lusa	Número de visitas	Positivo	Lisboa e outras cidades
4 de Abril de 2018a	<a href="#">Lisboa e Porto têm mais turistas por residente do que Londres e Barcelona</a>	Público	Número de visitas	Positivo e negativo	Lisboa e outras cidades
31 de Março de 2018b	<a href="#">Investidores "só estão a fazer negócio e o que a lei lhes permite"</a>	Ana Dias Cordeiro	Alojamento local	Negativo	Portugal
31 de Março de 2018a	<a href="#">Fundos imobiliários, bancos e seguradoras compraram ruas inteiras e as consequências são desastrosas</a>	Ana Dias Cordeiro	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
30 de Março de 2018	<a href="#">O que une a esquerda à "direita regionalista"?</a>	Bárbara Reis	Centro Histórico	Negativo	Lisboa e outras cidades
23 de Março de 2018b	<a href="#">Rock in Riot – música e descontentamento contra a gentrificação de Lisboa</a>	Joana Sequeira	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
23 de Março de 2018a	<a href="#">Uma proposta modesta para salvar o Chiado</a>	Bárbara Reis	Centro Histórico	Negativo	Lisboa
6 de Março de 2018	<a href="#">Portos portugueses com novos recordes de cruzeiros em 2017</a>	Lusa	Portos	Indeterminado	Lisboa e outras cidades

5 de Março de 2018	<a href="#">Estão abertas as candidaturas para 100 casas municipais no centro histórico</a>	Cristiana Faria Moreira	Habitação	Negativo	Lisboa
4 de Março de 2018	<a href="#">Transportes públicos tiveram o melhor ano desde 2012</a>	Luís Villalobos	Mobilidade Urbana	Positivo	Lisboa e outras cidades
1 de Março de 2018b	<a href="#">Taxa de ocupação nos hotéis nacionais com "resultado histórico"</a>	Lusa	Hotelaria	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
1 de Março de 2018a	<a href="#">Registos de alojamentos locais duplicaram em dois anos</a>	Lusa	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
25 de Fevereiro de 2018	<a href="#">O trabalho não é intercâmbio</a>	Amílcar Correia	Emprego	Negativo	Portugal
21 de Fevereiro de 2018	<a href="#">Novo recorde do turismo já tem um valor: 15.153 milhões de euros</a>	Luís Villalobos	Economia	Indeterminado	Portugal
19 de Fevereiro de 2018	<a href="#">Lisboa é agora quem mais ganha com o turismo</a>	Maria Wilton	Economia	Indeterminado	Lisboa
16 de Fevereiro de 2018	<a href="#">Há "verdadeiros hotéis" registados como alojamento local</a>	Lusa / Público	Alojamento local	Negativo	Lisboa
14 de Fevereiro de 2018b	<a href="#">Receitas do turismo crescem 16.6% em 2017</a>	Lusa	Economia	Indeterminado	Portugal
14 de Fevereiro de 2018a	<a href="#">Pressão do turismo e energia não chega para fazer subir inflação</a>	Sérgio Aníbal	Economia	Indeterminado	Portugal
8 de Fevereiro de 2018	<a href="#">PS aprova recomendações de Helena Roseta para lei de bases da habitação</a>	Lusa	Habitação	Negativo	Lisboa e outras cidades
30 de Janeiro de 2018	<a href="#">Vamos debater turismo a sério?</a>	Francisco Taveira	Património Cultural	Positivo	Lisboa e outras cidades
20 de Janeiro de 2018	<a href="#">Estudo defende limites ao alojamento local no centro de Lisboa</a>	João Pedro Pincha	Alojamento local	Negativo	Lisboa
19 de Janeiro de 2018	<a href="#">PS deixa cair proposta de dar veto aos condomínios</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
17 de Janeiro de 2018b	<a href="#">Lisboa nomeada para Melhor Destino Europeu do ano</a>	Fugas	Prémios	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
17 de Janeiro de 2018a	<a href="#">Linhas Azul e Amarela reforçadas de manhã na hora de ponta</a>	Luís Villalobos	Mobilidade Urbana	Indeterminado	Lisboa
16 de Janeiro de 2018	<a href="#">Metro de Lisboa quer repor velocidade máxima de circulação de 60 km/h</a>	Público	Mobilidade Urbana	Indeterminado	Lisboa
12 de Janeiro de 2018	<a href="#">Vaça de assaltos a turistas atinge a zona histórica de Lisboa</a>	Maria Wilton	Segurança	Negativo	Lisboa e outras cidades
11 de Janeiro de 2018	<a href="#">Lisboa era boa</a>	Miguel Esteves Cardoso	Património Cultural	Negativo	Lisboa

5 de Janeiro de 2018c	<a href="#">Grupo de trabalho vai gerir tema das quotas e condomínios no Alojamento Local</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Negativo	Lisboa e outras cidades
5 de Janeiro de 2018b	<a href="#">"Não faz sentido dois processos legislativos em simultâneo"</a>	Luís Villalobos	Alojamento local	Indeterminado	Lisboa e outras cidades
5 de Janeiro de 2018a	<a href="#">Tribunais com decisões opostas sobre "sossego" e "comércio"</a>	Rosa Soares	Alojamento local	Indeterminado	Portugal
2 de Janeiro de 2018	<a href="#">Parlamento debate alojamento local com questão da autorização de condóminos na mira</a>	Lusa	Alojamento local	Negativo	Portugal

## ANEXO B

Valores absolutos das categorias analisadas de 2015:

TEMA		Positivo	Negativo	Indeterminado	Positivo e Negativo	Lisboa	Portugal	Lisboa e outras cidades
Economia	16	10	0	5	1	3	9	4
Hotelaria	10	3	0	7	0	0	3	7
Vários	9	2	2	1	4	2	3	4
Taxa turística	9	2	1	5	1	7	0	2
Alojamento local	8	1	1	6	0	1	4	3
Mobilidade Urbana	7	1	6	0	0	6	0	1
Prémios	6	2	0	4	0	0	1	5
Centro Histórico	4	1	2	1	0	3	0	1
Número de visitas	4	2	0	1	1	1	2	1
Património Cultural	4	2	2	0	0	3	0	1
Política	3	3	0	0	0	0	3	0
Segurança	2	0	2	0	0	1	0	1
Poluição sonora	1	0	1	0	0	0	0	1
Aeroporto Lisboa	1	0	1	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>29</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>7</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>32</b>

Valores absolutos das categorias analisadas de 2018:

TEMA		Negativo	Negativo	Indeterminado	Positivo e Negativo	Lisboa	Portugal	Lisboa e outras cidades
Alojamento local	38	1	16	20	1	16	7	15
Habituação	24	0	22	1	1	12	2	10
Número de visitas	13	1	1	10	1	1	3	9
Centro Histórico	12	0	12	0	0	10	0	2
Património Cultural	12	4	8	0	0	9	0	3
Economia	9	2	0	6	1	1	7	1
Vários	7	1	2	2	2	2	0	5
Taxa turística	6	0	1	5	0	5	0	1
Aeroporto Lisboa	6	0	6	0	0	1	0	5
Mobilidade Urbana	6	1	2	3	0	4	0	2
Web Summit	5	5	0	0	0	5	0	0
Prémios	4	3	0	1	0	0	0	4
Higiene Urbana	3	0	3	0	0	2	0	1
Portos	2	0	0	2	0	1	0	1
Emprego	2	0	1	1	0	0	1	1
Hotelaria	2	0	0	1	1	1	0	1
Segurança	1	0	1	0	0	0	0	1
Audiovisuais	1	0	1	0	0	1	0	0
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>18</b>	<b>76</b>	<b>52</b>	<b>7</b>	<b>71</b>	<b>20</b>	<b>62</b>

## CURRICULUM VITAE



### INFORMAÇÃO PESSOAL

#### **Maria Margarida Correia Pereira da Silva**

918 522 456

mmargaridapsilva@gmail.com

Portuguesa

07.12.1992

### EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Outubro 2017 – Dezembro 2017

#### **Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Cultural**

Organismo do Ministério da Cultura

Prestação de serviço

- Responsável pelo melhoramento da base de arquivo de recortes de imprensa do GEPAC, na consequência do diagnóstico elaborado durante o estágio curricular.

Julho 2017 – Setembro 2017

#### **Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Cultural**

Organismo do Ministério da Cultura

Estágio Curricular

- Arquivo na base de dados do GEPAC de recortes de imprensa respectivos à cultura;
- Diagnóstico à base de dados, identificação de problemas e sugestão de possíveis soluções;
- Recolha de conteúdo legislativo no domínio da Política Cultural e divulgação a todos os funcionários do GEPAC, serviços e organismos dependentes ou sob a tutela do Ministro da Cultura, e gabinetes do Ministro da Cultura e do Secretário de Estado da Cultura;
- Acompanhamento da cerimónia de formalização da participação de Portugal na Feira Internacional do Livro de Guadalajara 2018.

### FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

2017 – em curso

ISCTE - IUL

#### **Empreendedorismo e Estudos da Cultura, vertente em Património e Projetos Culturais**

Mestrado

Setembro 2018 – Fevereiro 2019

Sapienza Università di Roma

#### **Teoria del Cinema e dell'audiovisivo; Internet e Social Media Studies**

Programa Erasmus+

2014 – 2017

Universidade Lusófona

#### **Ciências da Comunicação e da Cultura, vertente em Jornalismo**

Licenciatura  
14 valores

2012 – 2014  
AR.CO

**Curso de Fotografia**

2008 – 2012  
Escola Secundária Padre António Vieira

**Artes Visuais**

12º ano

**APTIDÕES E COMPETÊNCIAS  
PESSOAIS**

Português – língua materna  
Inglês - C1/C2  
Italiano - A2.1

**DIGITAL**

Bom domínio - Word, Exel, PowerPoint e Photoshop  
Conhecimento básico - InDesign, After Effects, Audition

- Facilidade em adquirir novas competências digitais.
- Gosto por novas aprendizagens, criatividade e organização.
- Boa capacidade de comunicação e trabalho em equipa.